



**TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO
DE MATO GROSSO DO SUL**

**RELATÓRIO ANUAL DE
DESEMPENHO**

2016

Corregedoria-Geral do TCE-MS

Junho de 2017

APRESENTAÇÃO	3
CORPO DELIBERATIVO	5
INFORMAÇÕES GERAIS	
Introdução	6
Os Jurisdicionados e o vínculo às ICE's	7
Impugnações & Multas	10
Força de Trabalho Especializada	13
DESEMPENHO DAS UNIDADES DE CONTROLE EXTERNO	
Introdução	18
Resultados Gerais	20
Inspetoria de Controle Externo de Atos de Pessoal	23
Inspetoria de Engenharia, Arquitetura e Meio Ambiente	27
1ª Inspetoria de Controle Externo	28
2ª Inspetoria de Controle Externo	31
3ª Inspetoria de Controle Externo	34
4ª Inspetoria de Controle Externo	37
5ª Inspetoria de Controle Externo	40
6ª Inspetoria de Controle Externo	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46



O Tribunal de Contas de Mato Grosso do Sul consolidou no ano de 2016 mudanças significativas na gestão de suas atividades-fim, com reflexo expressivo no aumento de sua eficiência operacional, medida através da avaliação do desempenho das seis Inspetorias de Controle Externo (ICE) e das especializadas de Atos de Pessoal e de Engenharia, Arquitetura e Meio Ambiente, que operam os instrumentos de fiscalização que permitem visualizar o processo de qualificação e eficiência dos trabalhos desenvolvidos.

Este Relatório consubstancia, através de elementos numéricos e gráficos, o desempenho das unidades técnicas que respondem pelas funções de análise, inspeção e fiscalização dos atos de gestão dos órgãos, das entidades e dos gestores públicos do Estado de Mato Grosso do Sul e dos Municípios jurisdicionados, na forma determinada pela Constituição e na Lei Orgânica deste Tribunal de Contas, com o objetivo de conferir a correção na realização das receitas e sua aplicação em despesas para operação e manutenção dos serviços públicos.

A Corregedoria-Geral, órgão responsável pela fiscalização, disciplina e orientação normativa da atuação operacional do TCE-MS, em cumprimento ao disposto no inciso III do art. 11 da Lei Complementar nº 160/2012, destaca neste Relatório a aferição do desempenho das unidades técnicas responsáveis pelas atividades de controle externo e aponta níveis de efetividade na execução dos trabalhos, com o propósito de concorrer para melhoria na produção e eficiência das ações, bem como servir de instrumento orientador para o aperfeiçoamento de práticas institucionais.

Os dados e os fatos que serviram de suporte para confecção deste Relatório foram extraídos dos *Sistemas E-TCE e de Gestão Estratégica da Informação*, operados pela Diretoria de Gestão e Modernização, e do Relatório de Atividades do TCE-MS - referência 2016, elaborado pela Diretoria-Geral, onde são divulgados elementos qualitativos e quantitativos da atuação desta Corte de Contas.



O desempenho das unidades técnicas está sendo mensurado com base no desenvolvimento das atividades de controle externo, no ano de 2016 em relação a 2015, mediante agrupamento dos dados quantitativos apurados a partir dos indicadores - *Processos Analisados, Intimações Efetivadas, Unidades Gestoras Analisadas, Produção Individual e Processos em Estoque*, que são consolidados em quadros e demonstrados em gráficos, separadamente por Inspeção e pelo conjunto, comparando o desempenho dessas unidades.

Estão relatados, também, a composição atual e a distribuição da força de trabalho especializada, formada pelos ocupantes dos cargos de Auditor Estadual de Controle Externo e Técnico de Controle Externo, e observações sobre a aplicação das sanções de impugnação e multa, nos últimos cinco anos, bem como apresenta dados sobre os órgãos jurisdicionados ligados às Inspetorias de Controle Externo e sua vinculação funcional aos Conselheiros, conforme está relacionado na composição do Corpo Deliberativo do TCE-MS.

Iran Coelho das Neves
Corregedor-Geral



CORPO DELIBERATIVO

Waldir Neves Barbosa

Presidente

*Inspetoria de Controle Externo de Atos de Pessoal
Inspetoria de Engenharia, Arquitetura e Meio Ambiente*

1ª CÂMARA

Ronaldo Chadid

Vice-Presidente

5ª Inspetoria de Controle Externo

José Ricardo Pereira Cabral

Conselheiro

1ª Inspetoria de Controle Externo

Jerson Domingos

Conselheiro

3ª Inspetoria de Controle Externo

2ª CÂMARA

Iran Coelho das Neves

Corregedor-Geral

2ª Inspetoria de Controle Externo

Marisa Joaquina Monteiro Serrano

Diretora da ESCOEX

6ª Inspetoria de Controle Externo

Osmar Domingues Jeronymo

Ouvidor

4ª Inspetoria de Controle Externo



☆ Introdução

A importância da gestão de resultados na administração pública adquire força com sua sujeição ao princípio constitucional da eficiência e à determinação legal de dar transparência aos gastos e às contas de gestão, pela imposição de revelar à sociedade todos os elementos e medidas gerenciais que demonstrem o desempenho eficaz e eficiente dos gestores públicos.

A ferramenta utilizada para levantamento dos dados numéricos e medição do desempenho das unidades técnicas de controle externo foi o Sistema de Gestão Estratégica da Informação, gerenciado pela DGM, na parte que disponibiliza os relatórios mostrando os indicadores de desempenho, os quais medem as atividades das unidades de controle externo e mensura seu desempenho quanto ao estado que se encontram e o que falta para elas atingirem suas metas e objetivos.

A Diretoria de Gestão e Modernização, conforme está esclarecido no link Relatórios do Sistema de Gestão Estratégica da Informação, baseou a apuração dos resultados vinculados aos indicadores de desempenho das unidades organizacionais do Tribunal de Contas nas orientações e nos parâmetros do *Guia Referencial para Medição de Desempenho e Manual para Construção de Indicadores do Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização – GES PÚBLICA*, da Secretaria de Gestão do Ministério do Planejamento.

Deste modo, considerando a relação de esforço e resultados, que representam as ações públicas para obtenção de recursos e geração de produtos/serviços, este Relatório estará destacando o desempenho do conjunto de Inspetorias e singulariza a avaliação de cada uma no desenvolvimento das atividades de controle externo, a partir dos indicadores trabalhados pela DGM e utilizando os fatores Processos Analisados, Intimações Efetivadas, Porcentagem de Unidades Gestoras Analisadas e Produção Individual da Inspetoria, nas dimensões eficiência e eficácia.



As inspetorias especializadas de Atos de Pessoal e de Engenharia, Arquitetura e Meio Ambiente têm seu desempenho aferido por meio de indicadores diferentes, com foco no estoque de processos e na produção dessas unidades, que é medido com base na quantidade de análises e intimações e no desempenho individual da equipe técnica na apreciação dos atos dos jurisdicionados da área de competência de cada uma dessas unidades.

☆ Os Jurisdicionados

As unidades técnicas de controle externo, durante o ano de 2016, fiscalizaram a gestão orçamentária, financeira, contábil e patrimonial de mais de 150 unidades gestoras, sob jurisdição do Tribunal de Contas do Estado, que integram os Poderes Estaduais e Municipais, representados por órgãos da administração direta, autarquias, empresas públicas, sociedades de economia mista, fundações e os fundos especiais.

O exame das contas, licitações e contratos é processado pelas ICE's pela distribuição dos processos de despesa conforme os grupamentos a seguir.

1ª Inspetoria de Controle Externo

Estado de Mato Grosso do Sul

Total de Orçamentos: R\$ 494.387.600

♦Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural; ♦Agência Estadual de Defesa Sanitária, Animal e Vegetal; ♦Agência Estadual de Metrologia, ♦Empresa de Gestão de Recursos Minerais; ♦Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia; ♦Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul; ♦Fundo de Defesa e de Reparação de Interesses Difusos Lesados; ♦Fundo de Regularização de Terras; ♦Fundo Estadual de Apoio à Industrialização; ♦Fundo para o Desenvolvimento das Culturas de Milho e Soja, ♦Fundo para o Desenvolvimento do Turismo do Estado de Mato Grosso do Sul, ♦Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul; ♦Junta Comercial do Estado de Mato Grosso do Sul; ♦Secretaria de Estado da Produção e Agricultura Familiar; Secretaria de Estado de Cultura, Turismo, Empreendedorismo e Inovação; ♦Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico.



Municípios

Total dos Orçamentos: R\$ 1.713.470.089

♦Caarapó; ♦ Douradina; ♦ Dourados; ♦ Fátima do Sul; ♦ Glória de Dourados, Itaporã; ♦ Jateí; ♦ Juti; ♦ Maracaju; ♦ Nova Alvorada do Sul; ♦ Rio Brilhante; ♦ Sidrolândia; ♦ Vicentina.

2ª Inspeção de Controle Externo

Estado de Mato Grosso do Sul

Total dos Orçamentos: R\$ 2.127.921.400,00

♦Agência de Previdência Social de Mato Grosso do Sul; ♦ Agência Estadual de Imprensa Oficial, Encargos Gerais de RH e Patrimônio do Estado; ♦ Fundação Escola de Governo de Mato Grosso do Sul; ♦Fundo dos Procuradores de Entidades Públicas de Mato Grosso do Sul; ♦ Fundo Especial de Apoio e Desenvolvimento do Ministério Público; ♦ Fundo Especial de Execução de Programas de Combate às Drogas – MPE; ♦ Procuradoria-Geral de Justiça; ♦ Secretaria de Estado de Administração e Desburocratização; ♦ Reserva de Contingência; ♦Reserva do RPPS.

Municípios

Total dos Orçamentos: R\$ 874.995.828,00

♦Anaurilândia; ♦ Angélica; ♦ Bataguassu; ♦ Bataiporã; ♦ Deodápolis; ♦ Eldorado; ♦ Itaquiraí; ♦ Ivinhema; ♦ Japorã; ♦ Mundo Novo; ♦ Naviraí; ♦ Nova Andradina; ♦ Novo Horizonte; ♦ Taquarussu.

3ª Inspeção de Controle Externo

Estado de Mato Grosso do Sul

Total dos Orçamentos: R\$ 2.309.947.700,00

♦Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário; ♦ Assembleia Legislativa; ♦ Departamento Estadual de Trânsito de Mato Grosso do Sul; ♦ Fundo Especial da Procuradoria Geral do Estado; ♦ Fundo Especial de Desenvolvimento, Modernização e Aperfeiçoamento do TCE; ♦ Fundo Especial de Reequipamento da Secretaria de Justiça e Segurança Pública; ♦ Fundo Estadual de Prevenção; ♦ Fiscalização e Repressão de Entorpecentes; ♦ Procuradoria Geral do Estado; ♦ Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública; ♦ Tribunal de Contas.



Municípios

Total dos Orçamentos: R\$ 1.306.267.214,00

♦ Água Clara; ♦ Aparecida do Taboado; ♦ Brasilândia; ♦ Cassilândia; ♦ Chapadão do Sul; ♦ Costa Rica; ♦ Inocência; ♦ Paraíso das Águas; ♦ Paranaíba; ♦ Ribas do Rio Pardo; ♦ Santa Rita do Rio Pardo; ♦ Selvíria; ♦ Três Lagoas.

4ª Inspeção de Controle Externo

Estado de Mato Grosso do Sul

Total dos Orçamentos: R\$ 2.066.561.400,00

♦ Agência de Habitação Popular do Estado de Mato Grosso do Sul; ♦ Agência Estadual de Gestão de Empreendimentos; ♦ Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul; ♦ Fundo de Habitação de Interesse Social; ♦ Secretaria de Estado de Educação; ♦ Secretaria de Estado de Habitação; ♦ Secretaria de Estado de Infraestrutura.

Municípios

Total dos Orçamentos: R\$ 803.316.295,39

♦ Amambaí; ♦ Antônio João; ♦ Aral Moreira; ♦ Bela Vista; ♦ Caracol; ♦ Coronel Sapucaia; ♦ Iguatemi; ♦ Laguna Caarapã; ♦ Paranhos; ♦ Ponta Porã; ♦ Porto Murtinho; ♦ Sete Quedas; ♦ Tacuru.

5ª Inspeção de Controle Externo

Estado de Mato Grosso do Sul

Total dos Orçamentos: R\$ 4.538.136.900,00

♦ Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Mato Grosso do Sul; ♦ Encargos Gerais Financeiros do Estado; ♦ Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul; ♦ Fundação de Desporto e Lazer de Mato Grosso do Sul; ♦ Fundação Estadual Jornalista Luiz Chagas de Rádio e Televisão Educativa; ♦ Fundo de Desenvolvimento do Sistema Rodoviário do Estado de Mato Grosso do Sul; ♦ Fundo de Investimentos Culturais do Estado de Mato Grosso do Sul; ♦ Fundo de Investimentos Esportivos; ♦ Fundo de Provisão de Recursos; ♦ Fundo Especial de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento das Atividades Fazendárias; ♦ Fundo Estadual de Defesa Civil do Estado de Mato Grosso do Sul; ♦ Fundo Estadual de Terras Indígenas. ♦ Secretaria de Estado da Casa Civil; ♦ Secretaria de Estado de Fazenda; ♦ Secretaria de Estado de Governo e Gestão Estratégica.



Municípios

Total dos Orçamentos: **R\$ 4.071.558.136,00**

♦Alcinópolis; ♦ Bandeirantes; ♦ Camapuã; ♦ Campo Grande; ♦ Corguinho; ♦Coxim; ♦ Figueirão; ♦ Jaraguari; ♦ Pedro Gomes; ♦ Rio Negro; ♦ Rio Verde de Mato Grosso; ♦ Rochedo; ♦ São Gabriel do Oeste; ♦Sonora.

6ª Inspeção de Controle Externo

Estado de Mato Grosso do Sul

Total dos Orçamentos: **R\$ 2.389.570.000,00**

♦Defensoria Pública do Estado; ♦ Fundação do Trabalho de Mato Grosso do Sul; ♦ Fundação Serviços de Saúde de Mato Grosso do Sul; ♦ Fundo Especial de Saúde de Mato Grosso do Sul; ♦ Fundo Especial para Instalação, Desenvolvimento e Aperfeiçoamento dos Juizados Especiais Cíveis e Criminais; ♦ Fundo Especial para o Aperfeiçoamento e o Desenvolvimento das Atividades da Defensoria Pública; ♦ Fundo Estadual de Assistência Social; ♦ Fundo Estadual de Defesa dos Direitos do Consumidor; ♦Fundo Estadual para a Infância e a Adolescência; ♦ Secretaria de Estado de Saúde; ♦ Secretaria de Estado de Direitos Humanos, Assistência Social e Trabalho; ♦Tribunal de Justiça.

Municípios

Total dos Orçamentos: **R\$ 1.153.903.796,00**

♦Anastácio; ♦ Aquidauana; ♦ Bodoquena, Bonito; ♦ Corumbá; ♦ Dois Irmãos do Buriti; ♦ Guia Lopes da Laguna; ♦ Jardim; ♦ Ladário; ♦ Miranda; ♦ Nioaque; ♦Terenos.

Os jurisdicionados do TCE, em 2016, movimentaram recursos públicos da ordem de **R\$ 23.850.036.538,00**, tomando-se como referência os orçamentos aprovados para execução nesse exercício. No ano anterior, com orçamentos que somou menos 2,71%, havia uma atuação direta dos membros do Tribunal na apreciação da aplicação das receitas muito maior. Todavia, a quantidade de decisões singulares e acórdãos decorrentes análises somaram, em 2015 e 2016, respectivamente, 28.601 e 26.499 procedimentos. Essa redução, que deverá ter reflexo maior no próximo exercício, resultou da implementação das disposições incluídas no Regimento Interno do TCE, pela Resolução nº 21 de 18 de novembro de 2015, que estabeleceu novas alçadas para a remessa de instrumentos e atos formalizadores de despesa pelos jurisdicionados.



Os processos referentes às licitações e aos contratos de obras e serviços de engenharia submetidos ao TCE-MS são analisados, inspecionados e fiscalizados pela Inspeção de Engenharia, Arquitetura e Meio Ambiente, e os atos de pessoal, que tratam de admissão e concessão de aposentadoria ou pensão previdenciária, pela Inspeção de Controle Externo de Atos de Pessoal, que posteriormente a apreciação dessas inspeções especializadas, são submetidos ao julgamento dos membros do Corpo Deliberativo, em juízo singular ou de forma colegiada.

Durante o ano de 2016 foram julgadas contas de gestão, contratos, licitações e decisões de pessoal dos ordenadores de despesa num total de 15.977 deliberações, contra 13.017 em 2015, representando um aumento da ordem de 23%, em relação a 2015, em que pese a redução de procedimentos encaminhados diretamente para apreciação dos membros do Corpo Deliberativo, que emitiram: 668 Acórdãos do Tribunal Pleno; 2.429 Acórdãos das Câmaras; e 12.880 Decisões Singulares.

☆ Impugnações e Multas

As deliberações dos membros do Corpo Deliberativo, seja de forma colegiada ou individual, que terminaram em julgamento pela existência de prática de atos ilegais ou irregulares resultaram em impugnação, determinando o ressarcimento de dano ao erário público, e a imposição de multas, na sua maioria aplicada por intempestividade no cumprimento de prazos de remessa obrigatória dos atos e documentos de gestão ao TCE-MS.

Em 2016 foram decididas 73 impugnações, motivadas pela realização de despesas ilegais por jurisdicionados, que impuseram condenações administrativas de ressarcimento aos entes e entidades do Estado e dos Municípios lesados, perfazendo o total estimado de R\$ 10.653.398,00, em decorrência de deliberações:

Quadro 1: Impugnações impostas em 2016

Órgão	Quantidade	Valor (R\$ 1,00)
Pleno	29	2.230.335
1ª Câmara	15	713.293
2ª Câmara	8	91.379
Singular	19	7.618.391
	73	10.653.398



Nos julgamentos de processos de execução de despesas e prática de atos de pessoal, no ano de 2016, foram apontadas infrações que resultaram em de 3.312 imposições de multas, num total de 184.180 UFERMS, em equivalência a R\$ 4.492.159,00, tomando-se para esse cálculo o valor da UFERMS de dezembro de 2016. Dessas multas, foi recolhido, somente, R\$ 99.075,13, representando menos de 2,5% do valor total das penalidades aplicadas.

O Sistema E-TCE do Tribunal de Contas registra, relativamente aos últimos cinco anos, um total de 953 impugnações determinadas, com retorno aos cofres públicos, no período de 2012 a 2016, de valores referentes a apenas 26 dessas penalidades. Das 7.702 das multas impostas, nos últimos cinco anos, menos de 10% foi quitado pelos agentes públicos penalizados.

Os quadros e os gráficos a seguir, com dados coletados nos Sistemas E-TCE e de Gestão Estratégica da Informação, reforçam o ceticismo para uma maior adimplência nas obrigações decorrentes dessas sanções.

Quadro 2: Quantidade e Valores das Impugnações em 2016

Ano	Impostas	Valor R\$	Ressarcidas	Quitação
2012	161	6.231.628	15	9,3%
2013	227	11.726.457	11	4,8%
2014	141	4.754.048	0	0,0%
2015	176	9.910.740	0	0,0%
2016	73	10.653.400	0	0,0%

Gráfico 1



Quadro 3: Multas Aplicadas em 2016

Ano	Aplicadas	Total UFERMS	Quitadas	% Quitação
2012	1011	1.543.048	275	27,2%
2013	1069	2.054.595	157	14,7%
2014	1548	2.416.438	156	10,1%
2015	2762	3.932.175	199	7,2%
2016	3312	184.180	177	2,21

Gráfico 2

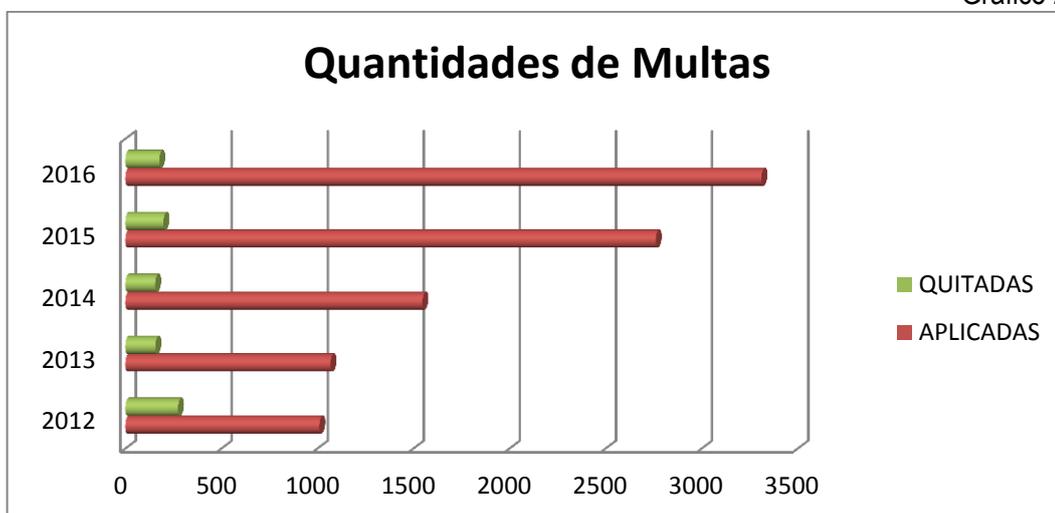
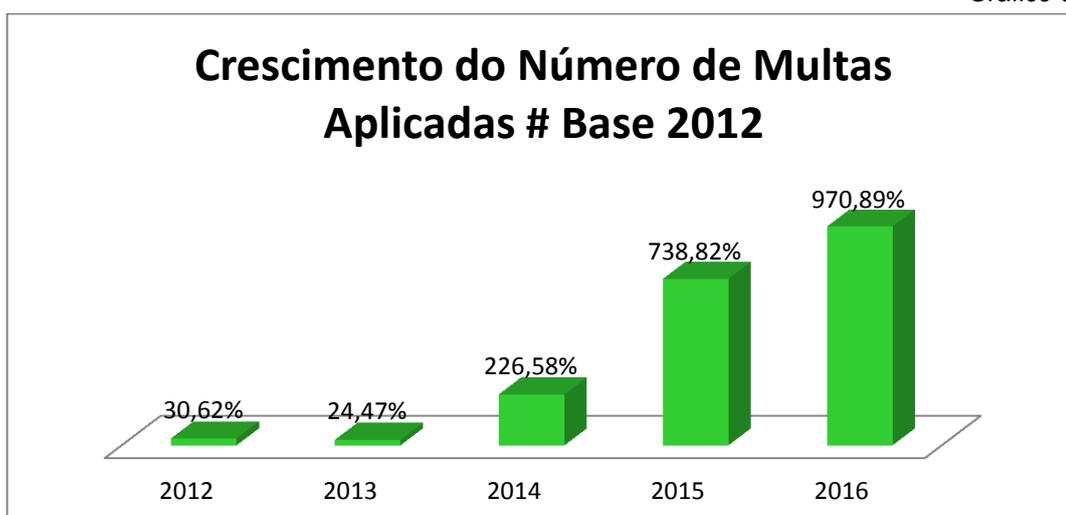


Gráfico 3



Quadro 4: Origem das Multas Aplicadas em 2016

Órgão	Aplicadas		Quitadas		
	Quantidade	Valor (R\$)	Quantidade	Valor (R\$)	%
Pleno	140	559.091,97	12	17.070,70	3,05
1ª Câmara	444	592.359,93	36	20.581,68	3,47
2ª Câmara	222	329.386,95	12	3.169,00	0,96
Singular	2.506	3.011.311,35	117	58.253,75	1,93
Total	3.312	4.492.150,20	177	99.075,13	2,21

Os números destacados relativamente às impugnações e às multas, nos anos de 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016, demonstram e ratificação o comportamento dos agentes públicos em negar cumprimento às determinações do Tribunal de Contas para a restituição de valores impugnados e o pagamento de multas impostas. A possibilidade do Tribunal de Contas de receber os valores das multas, relativamente aos exercícios pretéritos, a maioria imposta em razão da remessa de documentos fora do prazo, demonstra-se como remota, em vista dos altos níveis de inadimplência e omissão de pagamento.

Por esta razão, torna-se imprescindível institucionalizar mecanismo administrativo, em articulação com a Procuradoria-Geral do Estado, como por exemplo protesto das CDA's, visando minimizar a inadimplência e afastar a convicção de impunidade, porque as sanções aplicadas não estão cumprindo sua finalidade e deixam transparecer que as deliberações punitivas têm reflexo, somente, sobre aqueles que têm projetos políticos pessoais.

☆ Força de Trabalho Especializada

O desempenho das unidades técnicas de controle externo tem seus resultados vinculados aos trabalhos produzidos pelos profissionais que formam o seu corpo funcional, que respondem pela execução das funções de análise, inspeção e fiscalização dos atos, fatos e documentos sujeitos à auditoria e deliberações do Tribunal de Contas.

A força de trabalho especializada, em 2016, esteve formada pelos ocupantes dos cargos efetivos de Auditor Estadual de Controle Externo e de Técnico de Controle Externo, cuja composição foi alterada por novas nomeações e



aposentadorias. A partir de 2016, com a aprovação da Lei nº 4.853, de 27 de abril de 2016, que reorganizou a carreira de Auditor de Controle Externo e ratificou a extinção do cargo efetivo de Técnico de Controle Externo, na medida em que ocorrer vacância, o quadro técnico efetivo do TCE teve mudanças estruturais significativas.

O cargo Auditor Estadual de Controle Externo passou a ser associado às graduações demandadas pelas áreas de conhecimento de profissões regulamentadas, vinculadas às ações de inspeção e fiscalização de competência privativa do Tribunal de Contas, exclusivamente, Administração, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia Civil, Engenharia Ambiental, Engenharia Elétrica, Arquitetura e Urbanismo, Gestão de Políticas Públicas, Gestão Ambiental ou Tecnologia da Informação.

Deste modo, se tornou obrigatório o recrutamento de candidatos habilitados profissionalmente para emitir pronunciamentos e elaborar instrumentos técnicos, com sustentação nos conhecimentos especializados da respectiva formação acadêmica, permitindo transformar o corpo técnico do Tribunal de Contas, assentada nas habilitações profissionais específicas, para ter uma atuação qualificada para fiscalizar as contas públicas dos jurisdicionados.

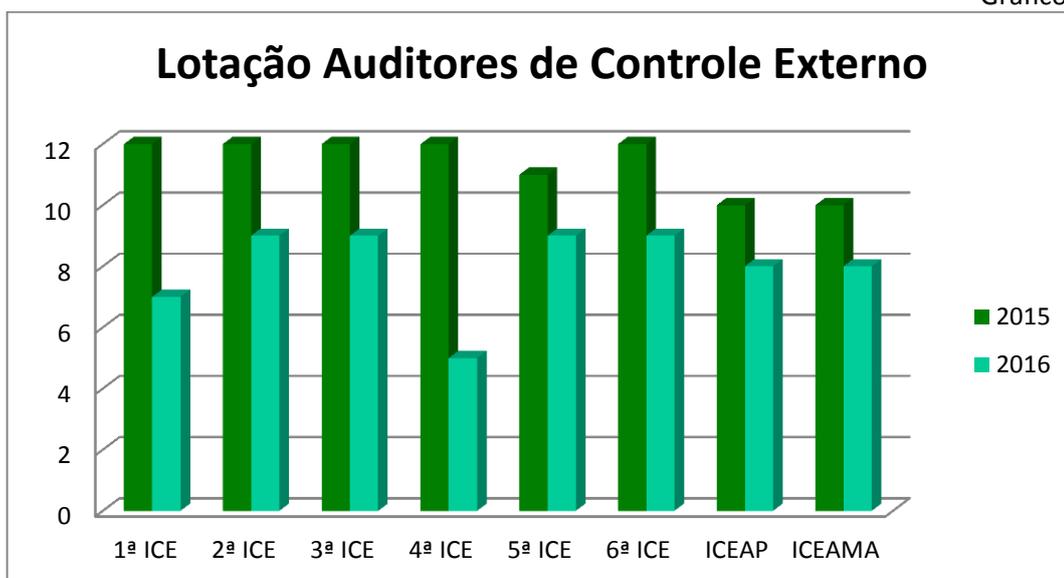
A adequação dos ocupantes do cargo de Auditor Estadual de Controle Externo à formação profissional demandada dará melhor sustentação técnica para efetivação de decisões do Corpo Deliberativo. A distribuição e o posicionamento desses analistas de contas, em 2015 e 2016, no Gráfico a seguir, demonstra que há necessidade de recompor essa força de trabalho especializada.

Quadro 5: Auditores nas áreas de Atuação das Inspetorias (*)

Área	2015	2016	Redução
1ª ICE	12	7	41,7%
2ª ICE	12	9	25,0%
3ª ICE	12	9	25,0%
4ª ICE	12	5	58,3%
5ª ICE	11	9	18,2%
6ª ICE	12	9	25,0%
ICEAP	10	8	20,0%
ICEAMA	10	8	20,0%

(*) Inclui Inspetorias e Gabinetes dos Conselheiros





A força de trabalho formada pelos Técnicos de Controle Externo, que complementa o corpo de Auditores Estaduais de Controle Externo, em exercício nas unidades técnicas e nos Gabinetes dos Conselheiros, está distribuída conforme o quadro a seguir.

Quadro 6: Técnicos nas áreas de atuação das Inspetorias (*)

Área	2015	2016	Redução
1ª ICE	4	4	0,00%
2ª ICE	2	2	0,00%
3ª ICE	6	6	0,00%
4ª ICE	7	4	42,86%
5ª ICE	4	2	50,00%
6ª ICE	6	5	16,67%
ICEAP	1	0	100,00%
ICEAMA	0	0	

(*) Inclui Inspetorias e Gabinetes dos Conselheiros

A Lei nº 4.853, de 27 de abril de 2016, estabelece que os cargos de Técnico de Controle Externo serão extintos à medida que vagarem, determinando, por conseguinte, que o corpo técnico especializado, no curto prazo, será formado exclusivamente por graduados nas áreas de conhecimento

necessárias às operações de inspeção e controle privativas do Tribunal de Contas. Os últimos Técnicos atuam vinculados.

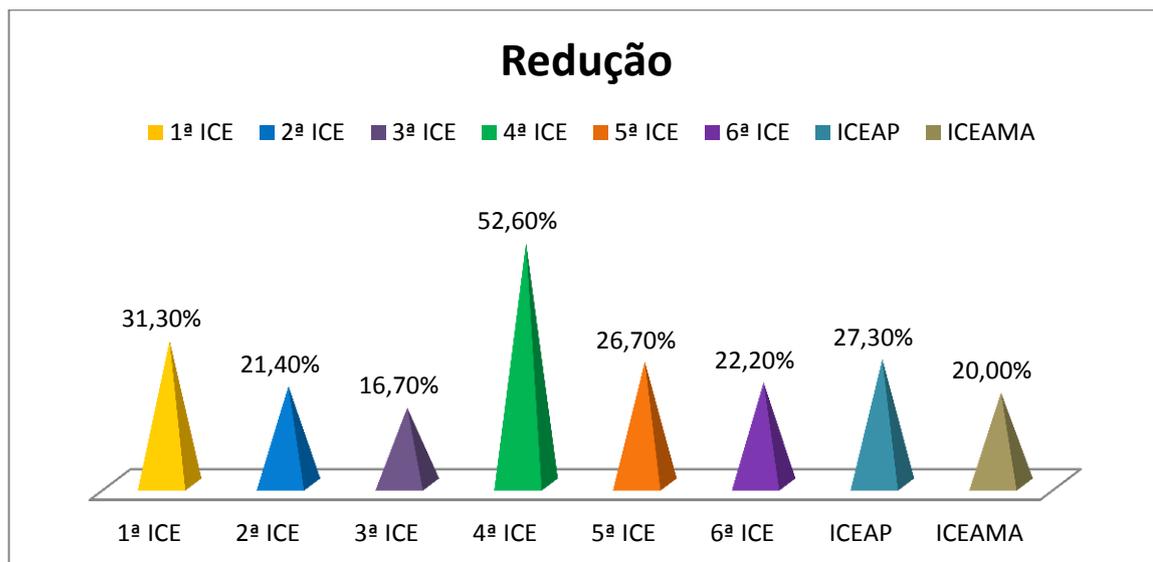
As Inspetorias de Controle Interno e as especializadas, bem como os Gabinetes dos Conselheiros, para 2017, contam para efetivação de suas funções institucionais com um quadro técnico formado por Auditores Estaduais de Controle Externo e Técnicos de Controle Externo, conforme a seguinte distribuição:

Quadro 7: Força de Trabalho Especializada (*)

Área	2015 → 2016	2016 → 2017	Redução
1ª ICE	16	11	31,3%
2ª ICE	14	11	21,4%
3ª ICE	18	15	16,7%
4ª ICE	19	9	52,6%
5ª ICE	15	11	26,7%
6ª ICE	18	14	22,2%
ICEAP	11	8	27,3%
ICEAMA	10	8	20,0%
Total	121	87	28,1%

(*) Inclui ICEs e Gabinetes dos Conselheiros

Gráfico 5



☆ Introdução

O desempenho das Inspetorias de Controle Externo é acompanhado pelo Sistema de Gestão Estratégica da Informação, que é acessado no link Relatórios – Desempenho Mensal, que mede os níveis de eficácia e eficiência dessas unidades, a partir da atribuição de valores aos esforços na busca de resultados das ações institucionais e para facilitar o controle, a comunicação e a melhoria dos processos de trabalho. Essas dimensões servem para mensurar a:

- *Eficácia* – quantidade e qualidade de produtos e serviços entregues ao beneficiário direto desses elementos produzidos pela organização;
- *Eficiência* – relação entre os produtos/serviços gerados com os insumos utilizados, relacionando o que foi entregue e o que foi consumido de recursos, sob a forma de custos ou produtividade.

O desempenho das Inspetorias de Controle Externo, neste Relatório, é apurado com base nos seguintes indicadores:

- *Processos Analisados* - soma de processos analisados no período, por Inspetoria, mensurada a **eficiência** pela relação quantidade/volume polaridade, sendo quanto maior o índice numérico, melhor o desempenho;
- *Intimações Efetivadas* - soma da quantidade de intimações efetivadas devido a ausência de informações, dados e/ou documentos obrigatórios, aferida a **eficácia** com base na relação quantidade/volume, sendo quanto menor o índice numérico, melhor o desempenho;
- *Unidades Gestoras Analisadas* – percentagem com base na quantidade de Unidades Gestoras analisadas, dividida pelo número das Unidades Gestoras vinculadas à cada Inspetoria,



apurada a **eficácia** considerando a cobertura polarizada, sendo quanto maior o índice percentual, melhor o desempenho;

- *Produção Individual da Inspeção* – medida pelo número de processos analisados na Inspeção, dividido pela quantidade de Analistas da área, mensurada a eficiência com base no nível de produtividade, sendo quanto maior o índice percentual, melhor o desempenho;
- *Inspeções realizadas* – soma da quantidade de inspeções realizadas por equipes técnicas nos ambientes dos jurisdicionados, avaliado quanto maior o volume melhor a produção.

O desempenho das Inspeções de Controle Interno, no ano de 2016, ainda não reflete uma redução considerável na produção interna, o que deveria acontecer a partir da vigência das alterações no Regimento Interno, promovidas pela Resolução nº 21, de 18 de novembro de 2015. Esse ato normativo redefiniu as alçadas decisórias para apreciação, diretamente por membros do Corpo Deliberativo, das despesas licitadas e dos contratos formalizados pelos jurisdicionados, determinando os parâmetros de remessa segundo os seguintes valores:

Quadro 8: Alçadas para Remessa de Despesas ao TCE-MS

Classificação da despesa	Grupo de Jurisdicionados	Alçada até 12.2015	Alçada a partir de 02.2016
Obras e Serviços de Engenharia	Todos os jurisdicionados	R\$ 180.000	R\$ 360.000,00
Compras e Serviços	Poderes, órgãos, autarquias e fundações de MS e dos Municípios de Campo Grande, Dourados, Corumbá, Três Lagoas e Ponta Porã	R\$ 32.000	R\$ 100.000,00
	Demais Municípios	R\$ 32.000	R\$ 70.000,00



☆ Resultados Gerais

Preliminarmente, cabe esclarecer que, apesar das ICEs atuarem em conformidade com regras uniformes de análise, inspeção e fiscalização, seus desempenhos apresentam resultados diferenciados, porque elas trabalham com atos e processos de jurisdicionados com demandas diversificadas, de maior ou menor complexidade, tendo em vista o volume de recursos orçamentários movimentados durante cada exercício financeiro. Este cenário, considerando, também, as alçadas decisórias, define a quantidade de ações e procedimentos das ICEs de análise de atos que envolveram a execução orçamentária em 2016, da ordem de:

Quadro 9: Valores de Orçamentos sob Jurisdição do TCE-MS

Inspetoria	Total de orçamentos	Unidades Jurisdicionadas
1ª ICE	2.207.857.689,16	23
2ª ICE	3.002.917.228,00	27
3ª ICE	3.616.214.914,00	26
4ª ICE	2.869.877.695,39	21
5ª ICE	8.609.695.036,00	24
6ª ICE	3.543.473.796,00	29

Os desempenhos das Inspetorias de Controle Externo no ano de 2016, aferido com base nos elementos coletados no link *Relatórios - Desempenho Mensal - Sistema de Gestão Estratégica da Informação*, são apresentados de acordo com a atuação desse conjunto de unidades, com base na média anual ($total \div 12$) dos dados numéricos correspondentes aos indicadores escolhidos para elaboração deste Relatório. Esses resultados são aferidos comparando 2014, 2015 e 2016, conforme apontam os quadros e gráficos a seguir.

Quadro 10 - Quantidade Anual de Processos Analisados

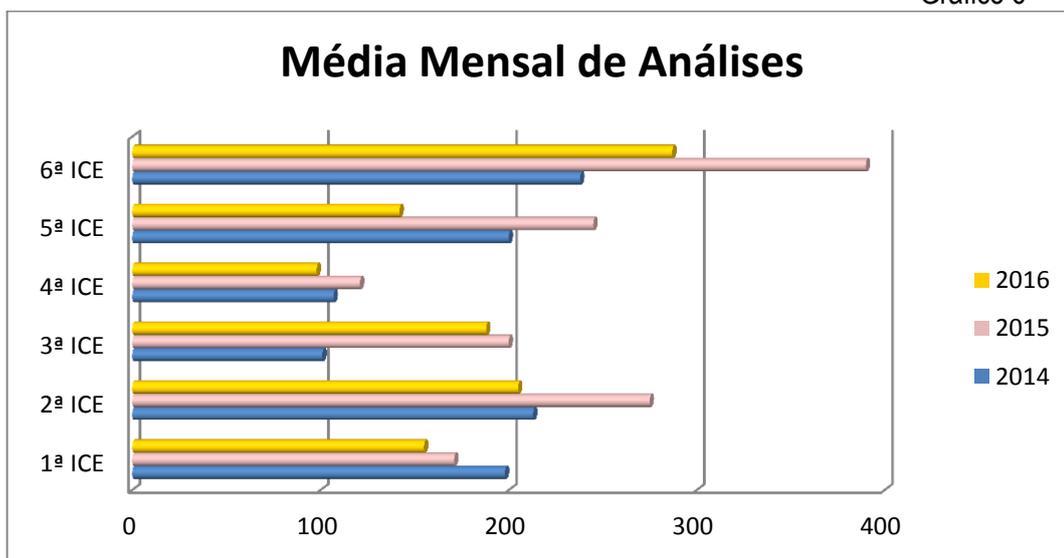
Ano	1ª ICE	2ª ICE	3ª ICE	4ª ICE	5ª ICE	6ª ICE
2015	2.178	3.493	2.548	1.586	3.075	4.827
2016	2.007	2.571	2.434	1.301	1.849	3.577

Quadro 11: Média Mensal de Análises



Ano	1ª ICE	2ª ICE	3ª ICE	4ª ICE	5ª ICE	6ª ICE
2014	198	213	101	107	200	238
2015	171	275	200	121	245	390
2016	155	205	188	98	142	287

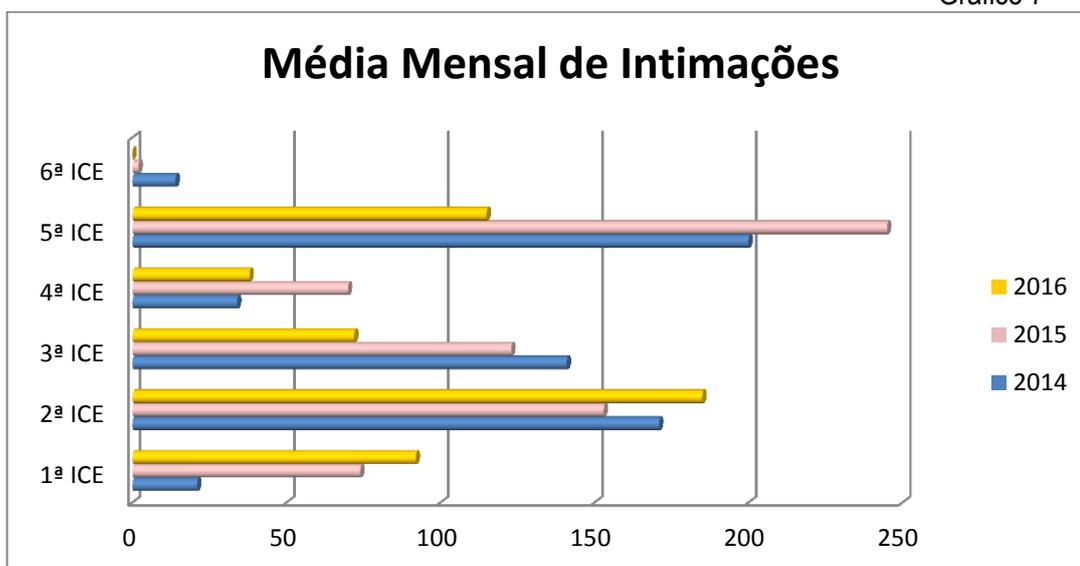
Gráfico 6



Quadro 12: Média Mensal das Intimações

Ano	1ª ICE	2ª ICE	3ª ICE	4ª ICE	5ª ICE	6ª ICE
2014	21	171	141	34	200	14
2015	74	153	123	70	245	2
2016	92	185	72	38	115	0

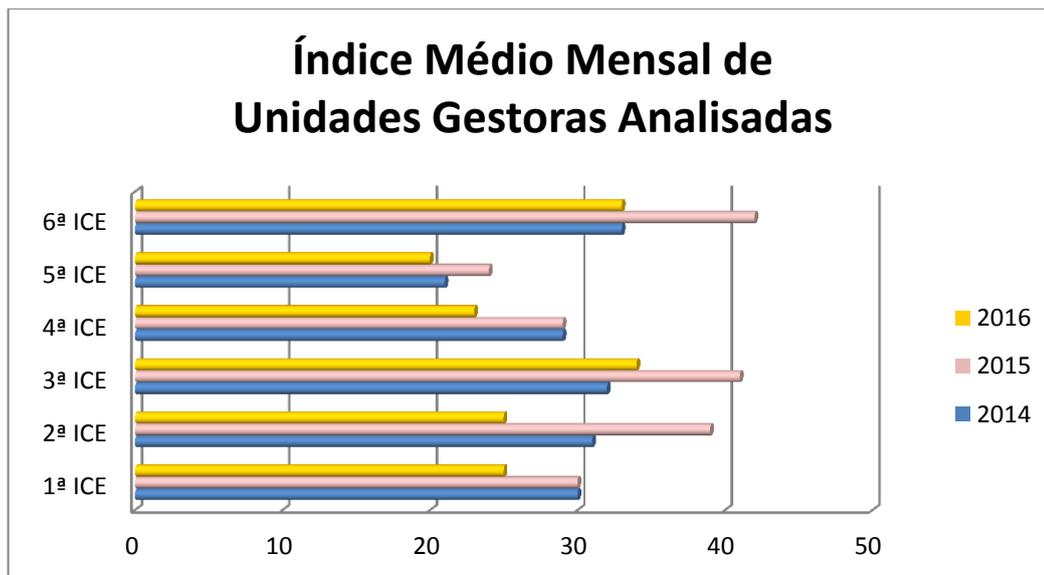
Gráfico 7



Quadro 13: Índice Médio Unidades Gestoras Analisadas

Ano	1ª ICE	2ª ICE	3ª ICE	4ª ICE	5ª ICE	6ª ICE
2014	30	31	32	29	21	33
2015	30	39	41	29	24	42
2016	25	25	34	23	20	33

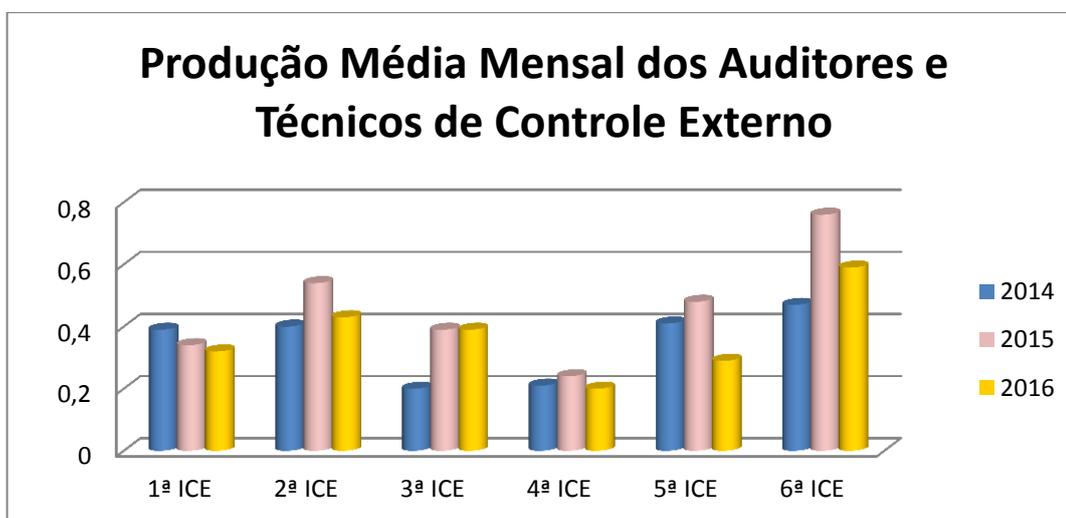
Gráfico 8



Quadro 14: Índice da Produção Média dos Analistas da Inspeoria

Ano	1ª ICE	2ª ICE	3ª ICE	4ª ICE	5ª ICE	6ª ICE
2014	0,39	0,40	0,20	0,21	0,41	0,47
2015	0,34	0,54	0,39	0,24	0,48	0,76
2016	0,32	0,43	0,39	0,20	0,29	0,59

Gráfico 9



☆ **Inspetoria de Controle de Atos de Pessoal**

O desempenho da Inspetoria de Controle Externo de Atos de Pessoal, no ano de 2016, tem relação direta com a quantidade de técnico em exercício e o estoque de processos mantidos sob sua responsabilidade. Esta situação, considerando os dados levantados, apontava baixa produtividade, afetando os índices de desempenho individual e a produção dessa unidade.

A ICEAP tem uma atuação singular, em relação às demais Inspetorias de Controle Externo, havendo dificuldades para sistematizar os dados sobre seu desempenho, porque o cadastramento dos atos e instrumentos referentes à sua área de atuação no Sistema E-TCE tem uma série de opções de tipo/modalidade para associação, seja para registrar admissões ou para as concessões de aposentadoria e pensões, assim como os outros eventos de gestão de pessoal dos jurisdicionados.

A definição do tipo/modalidade, no momento do registro do ato, exige análise cuidadosa do Protocolo ao formalizar a autuação do processo no Sistema, deste modo, constata-se que para facilitar os processos de trabalho da ICEAP e permitir levantamentos mais fideis para aferir o desempenho dessa Inspetoria, torna-se necessário a revisão dos elementos definidos no SICAP, a fim de poder ser demonstrada, com mais precisão, a eficiência e produtividade da Inspetoria de Controle dos Atos de Pessoal.

Os dados pesquisados e coletados deixam transparecer que processo de mudança, pelo qual está passando a ICEAP, iniciado no segundo semestre de 2015, está revelando bons resultados, porém, em relação às bases para sistematização dos dados, precisa ser feita uma revisão dos indicadores de registro dos atos e documentos de pessoal a serem examinados pelo Tribunal de Contas.

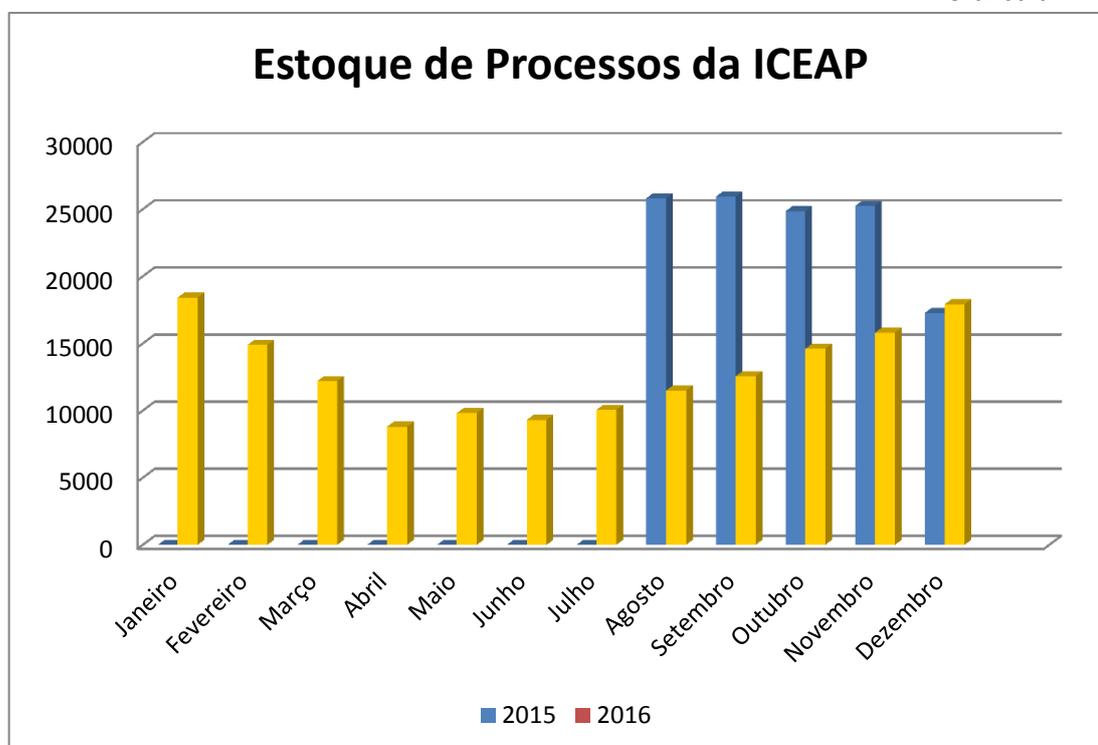
Os Quadros e os Gráficos, a seguir, apresentam dados extraídos do Sistema de Gestão Estratégica da Informação, que comprovam a evolução dos trabalhos da ICEAP em 2016, considerando que houve melhoria na sua força de trabalho e redução do número de processos que ficavam sob sua guarda.



Quadro 15: Quantidade de Processos na ICEAP

Mês	Estoque		Analizados
	2015	2016	2016
Janeiro	-	18.419	-
Fevereiro	-	14.892	1.061
Março	-	12.198	691
Abril	-	8.801	717
Maio	-	9.819	972
Junho	-	9304	1.591
Julho	-	10.055	698
Agosto	25.807	11.495	1.531
Setembro	25.929	12.562	1.211
Outubro	24.845	14.604	716
Novembro	25.244	15.801	1.226
Dezembro	17.273	17.921	972

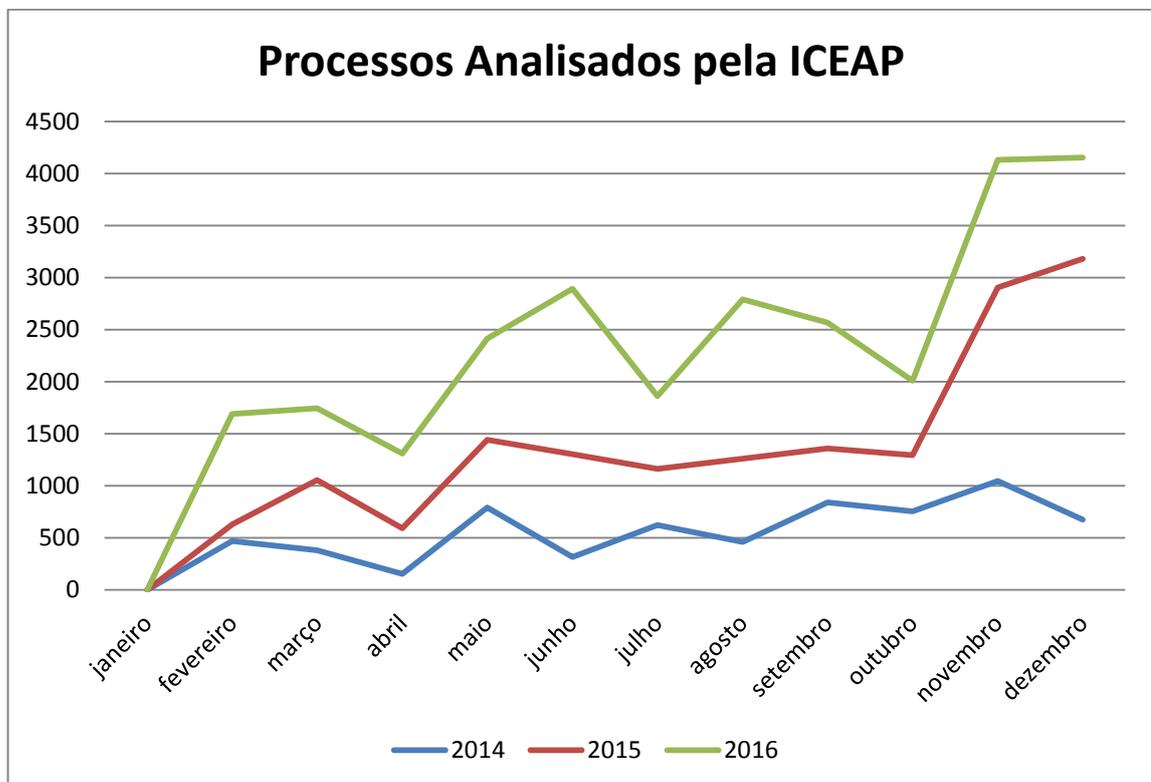
Gráfico 9



Quadro 16: Processos Analisados pela ICEAP

Meses	2014	2015	2016
Janeiro	0	0	0
Fevereiro	467	162	1.061
Março	379	675	691
Abril	152	440	717
Maio	791	651	972
Junho	314	988	1.591
Julho	622	541	698
Agosto	458	801	1.531
Setembro	840	517	1.211
Outubro	753	540	716
Novembro	1.045	1.859	1.226
Dezembro	673	2.507	972

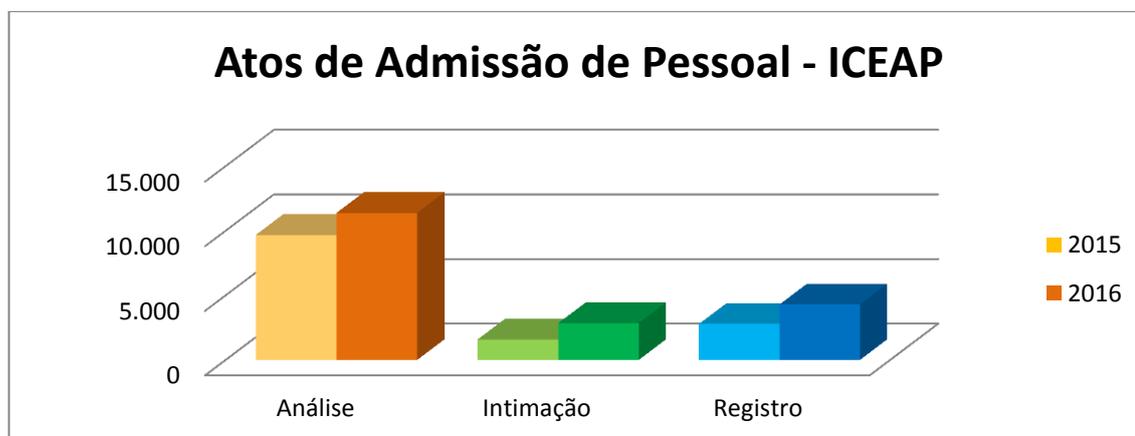
Gráfico 10



Quadro 17: Atos de Admissão de Pessoal ICEAP

Procedimento	2015	2016
Análise	9.683	11.386
Intimação	1.589	2.851
Registro	2.790	4.293

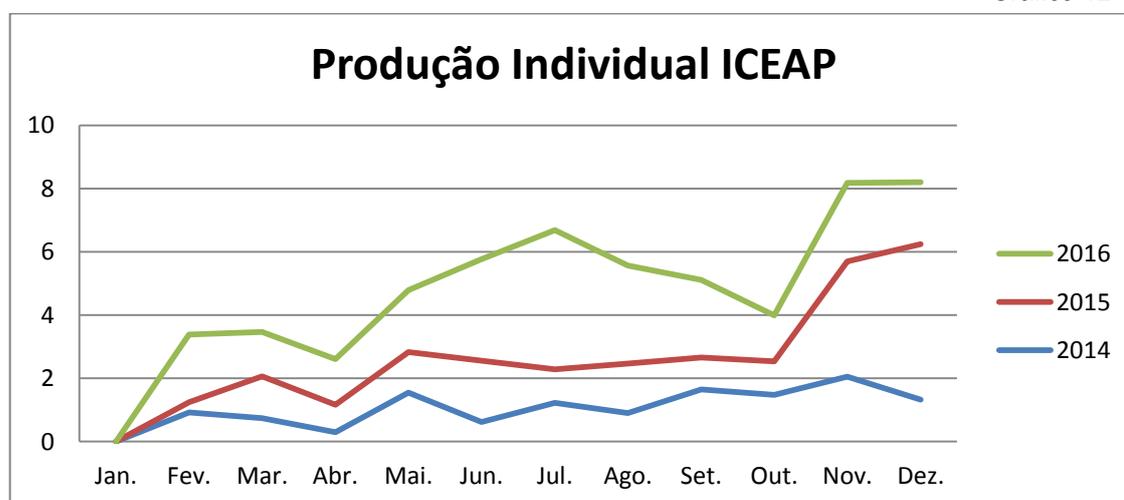
Gráfico 11



Quadro 18: Percentual de Produção Individual dos Analistas

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0	0,92	0,74	0,30	1,55	0,62	1,22	0,90	1,65	1,48	2,05	1,32
2015	0	0,32	1,32	0,86	1,28	1,94	1,06	1,57	1,01	1,06	3,65	4,92
2016	0	2,14	1,40	1,45	1,96	3,31	1,41	3,09	2,45	1,45	2,48	1,96

Gráfico 12



☆ Inspeção de Engenharia, Arquitetura e Meio Ambiente

A Inspeção de Engenharia, Arquitetura e Meio Ambiente - IEAMA tem função especializada de execução dos procedimentos de inspeção e fiscalização de licitações e contratos que envolvam obras e serviços de engenharia. Seu desempenho não tem um monitoramento completo pelo Sistema de Gestão Estratégica da Informação, que disponibiliza, somente, dados sobre os processos em estoque, assim como o e-TCE aponta aqueles em tramitação nessa unidade. Os dados, a seguir, foram coletados nos Relatórios de Atividades do Tribunal de Contas, elaborados pela Diretoria Geral, de 2015 e 2016, que apontam:

Quadro 19: Movimentação Processos IEAMA

Analisados	2015	2016
Contrato de Obra e Serviços de Engenharia	908	1.135
Licitação de Obra e Serviços de Engenharia	141	219
Total	1.162	1.354

☆ As Inspetorias de Controle Externo

Os desempenhos da 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e 6ª Inspetoria de Controle Externo, tendo em vista que têm que praticar processos de trabalho uniformes, estão aferidos neste Relatório a partir dos indicadores de **Análise, Intimações, Unidades Gestoras vinculadas e Produção Individual**, cujos dados são extraídos do Sistema de Gestão Estratégica da Informação – link Relatórios – Indicadores de Desempenho Mensal.

Os quadros e gráficos, a seguir, refletem o desempenho de cada uma das ICEs, demonstram suas produções em níveis quantitativos diferentes e apontam os resultados gerados pelo trabalho das respectivas equipes técnicas. Os trabalhos executados pelas Inspetorias têm complexidade vinculada ao volume de operações geradas em função da execução dos orçamentos pelos jurisdicionados e pela demanda de análises de atos e documentos submetidos à apreciação e julgamento dos membros do Corpo Deliberativo, em decisão singular ou colegiada.

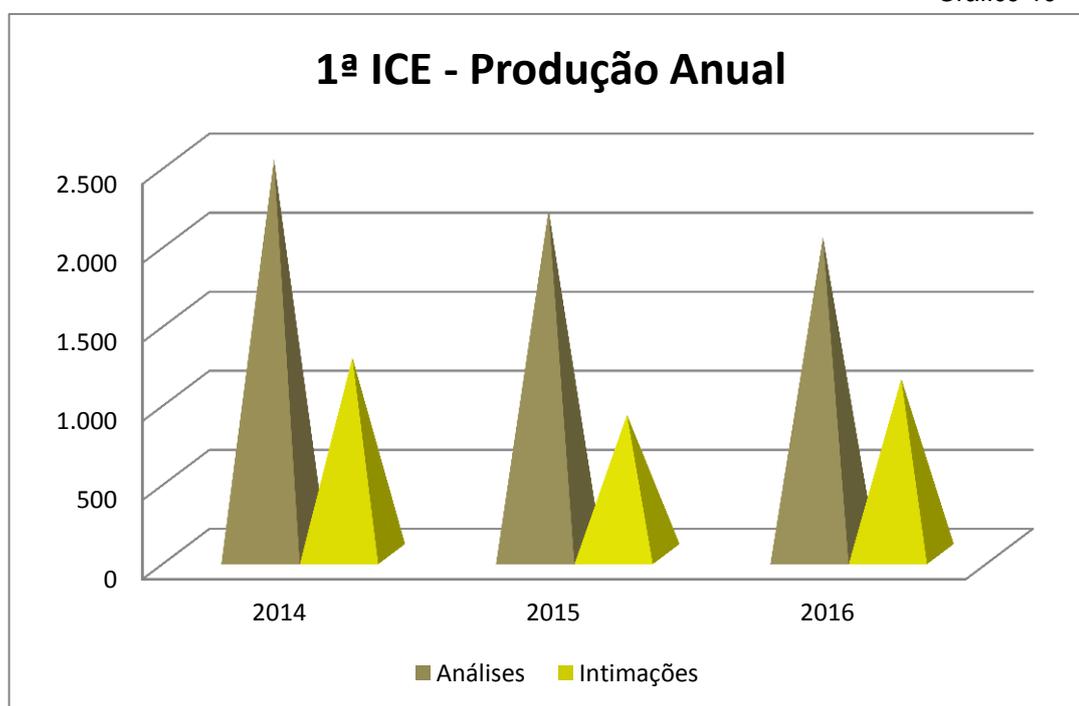


1ª Inspetoria de Controle Externo

Quadro 20: Produção Anual da 1ª ICE

Procedimentos	2014	2015	2016
Análises	2.499	2.178	2.007
Intimações	1.244	882	1.110
Intimações / Análises	49%	40%	0,55%

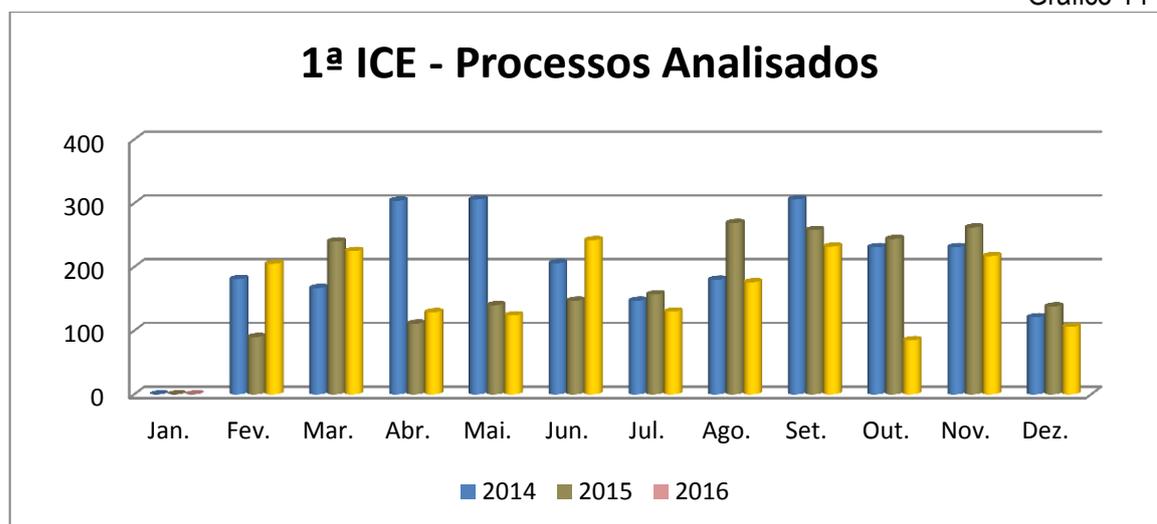
Gráfico 13



Quadro 21: Processos Analisados pela 1ª ICE

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0	181	167	304	306	206	147	180	306	231	231	121
2015	0	90	240	111	140	147	157	269	258	244	262	138
2016	0	205	225	129	124	242	130	176	232	85	217	106

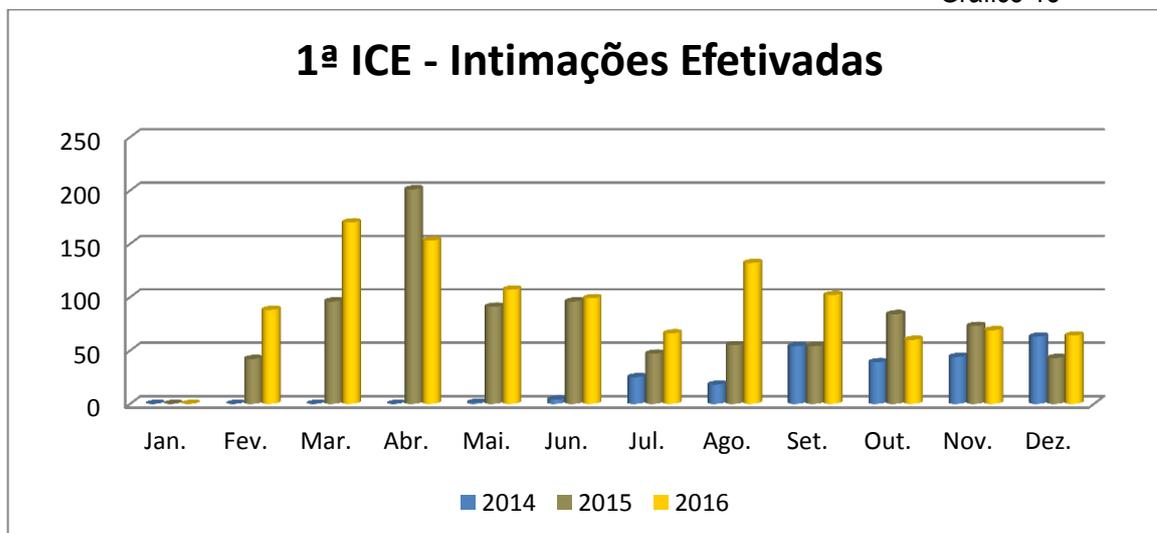
Gráfico 14



Quadro 22: Intimações Efetivadas pela 1ª ICE

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0	0	0	0	1	4	25	18	54	39	44	63
2015	0	42	96	201	91	96	47	55	54	84	73	43
2016	0	88	170	153	107	99	66	132	102	60	69	64

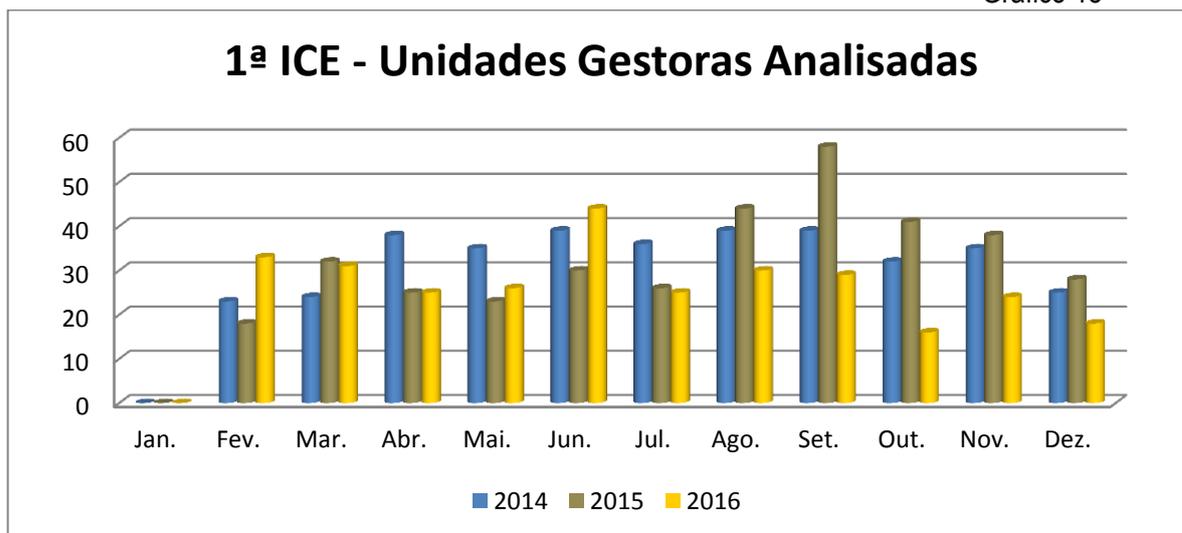
Gráfico 15



Quadro 23: Porcentagem de Unidades Gestoras Analisadas pela 1ª ICE

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0	23	24	38	35	39	36	39	39	32	35	25
2015	0	18	32	25	23	30	26	44	58	41	38	28
2016	0	33	31	25	26	44	25	30	29	16	24	18

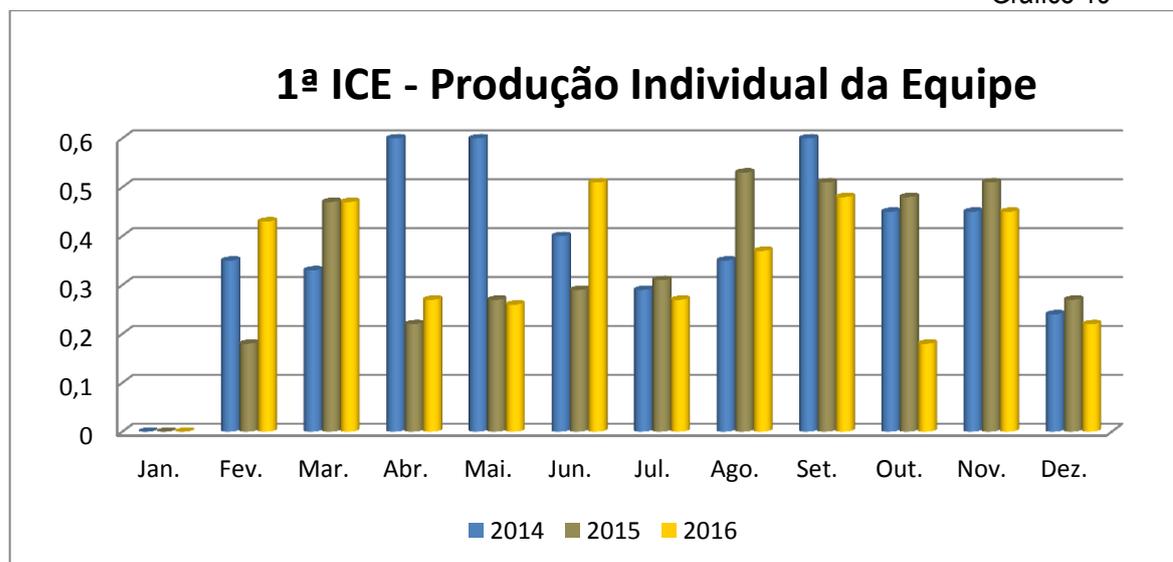
Gráfico 18



Quadro 24: Índice de Produção Individual dos Analistas da 1ª ICE

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0	0,35	0,33	0,60	0,60	0,40	0,29	0,35	0,60	0,45	0,45	0,24
2015	0	0,18	0,47	0,22	0,27	0,29	0,31	0,53	0,51	0,48	0,51	0,27
2016	0	0,43	0,47	0,27	0,26	0,51	0,27	0,37	0,48	0,18	0,45	0,22

Gráfico 19

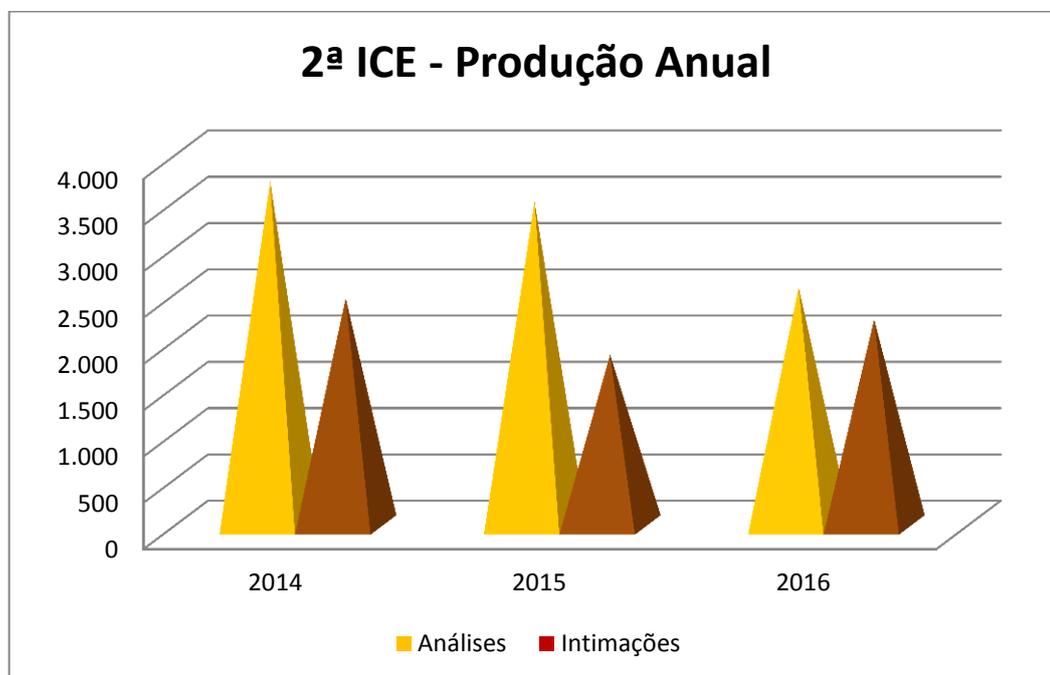


2ª Inspeção de Controle Externo

Quadro 25: Produção Anual da 2ª ICE

Procedimento	2014	2015	2016
Análises	3.713	3.495	2.571
Intimações	2.453	1.841	2.223
Intimações / Análises	66%	52%	86%

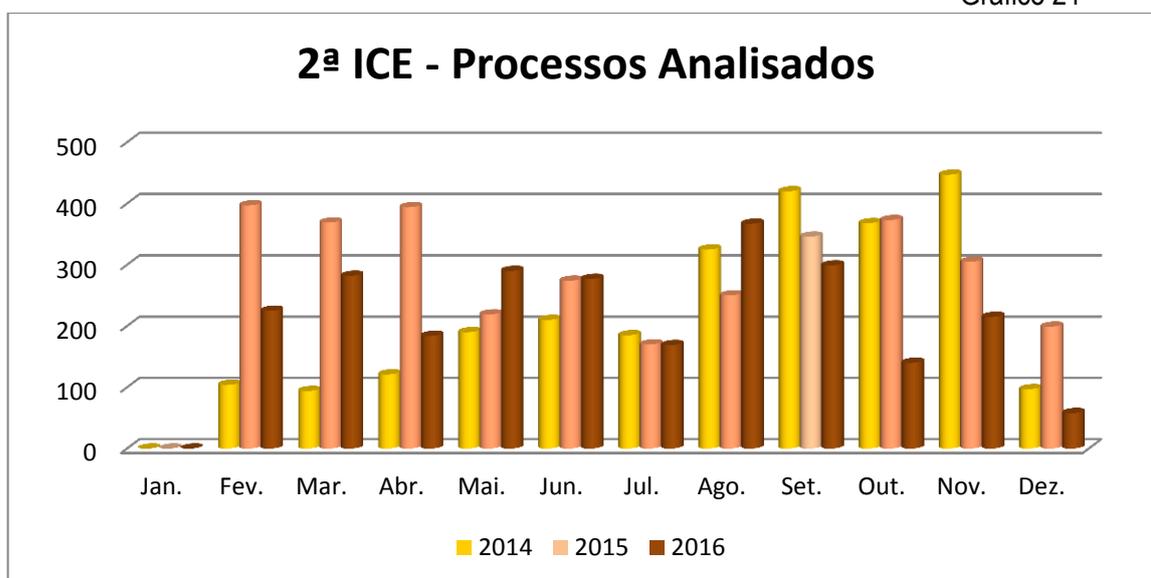
Gráfico 20



Quadro 25: Processos Analisados pela 2ª ICE

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0	104	94	121	190	210	185	325	420	368	447	97
2015	0	397	369	394	219	274	170	250	346	373	305	199
2016	0	225	282	184	290	277	169	367	299	140	215	58

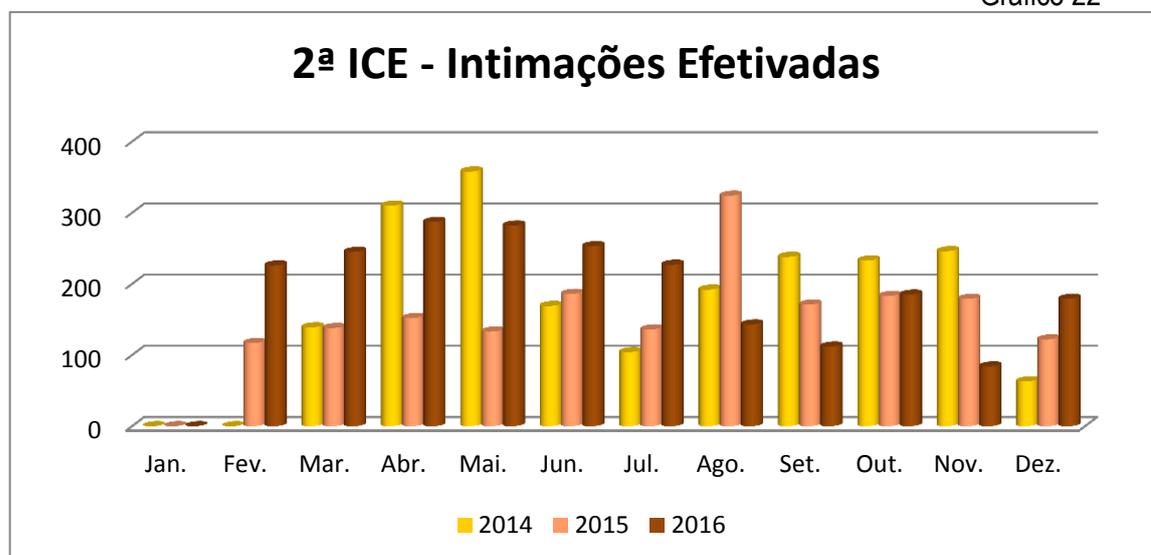
Gráfico 21



Quadro 27: Intimações Efetivadas pela 2ª ICE

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0	0	139	310	358	169	104	192	238	233	246	63
2015	0	117	138	152	133	186	136	324	171	183	179	122
2016	0	226	245	287	282	253	227	143	112	185	84	179

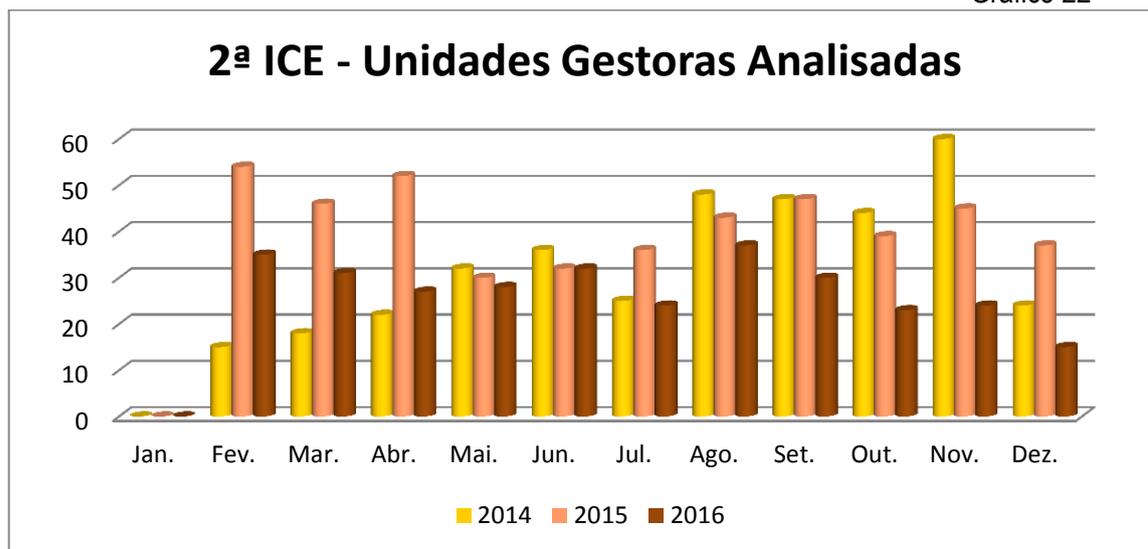
Gráfico 22



Quadro 28: Porcentagem de Unidades Gestoras Analisadas pela 2ª ICE

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0	15	18	22	32	36	25	48	47	44	60	24
2015	0	54	46	52	30	32	36	43	47	39	45	37
2016	0	35	31	27	28	32	24	37	30	23	24	15

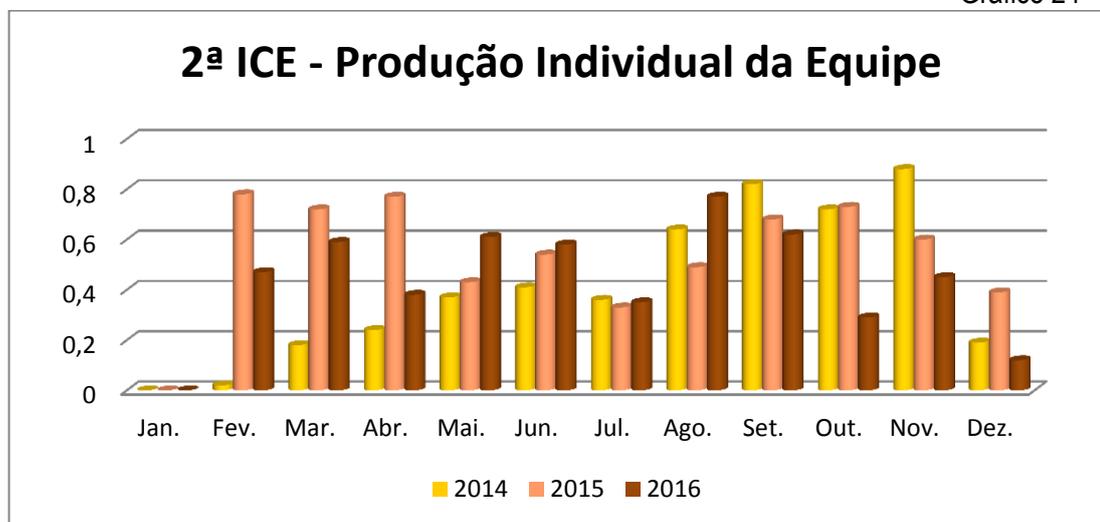
Gráfico 22



Quadro 29: Índice de Produção Individual dos Analistas da 2ª ICE

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0	0,02	0,18	0,24	0,37	0,41	0,36	0,64	0,82	0,72	0,88	0,19
2015	0	0,78	0,72	0,77	0,43	0,54	0,33	0,49	0,68	0,73	0,60	0,39
2016	0	0,47	0,59	0,38	0,61	0,58	0,35	0,77	0,62	0,29	0,45	0,12

Gráfico 24

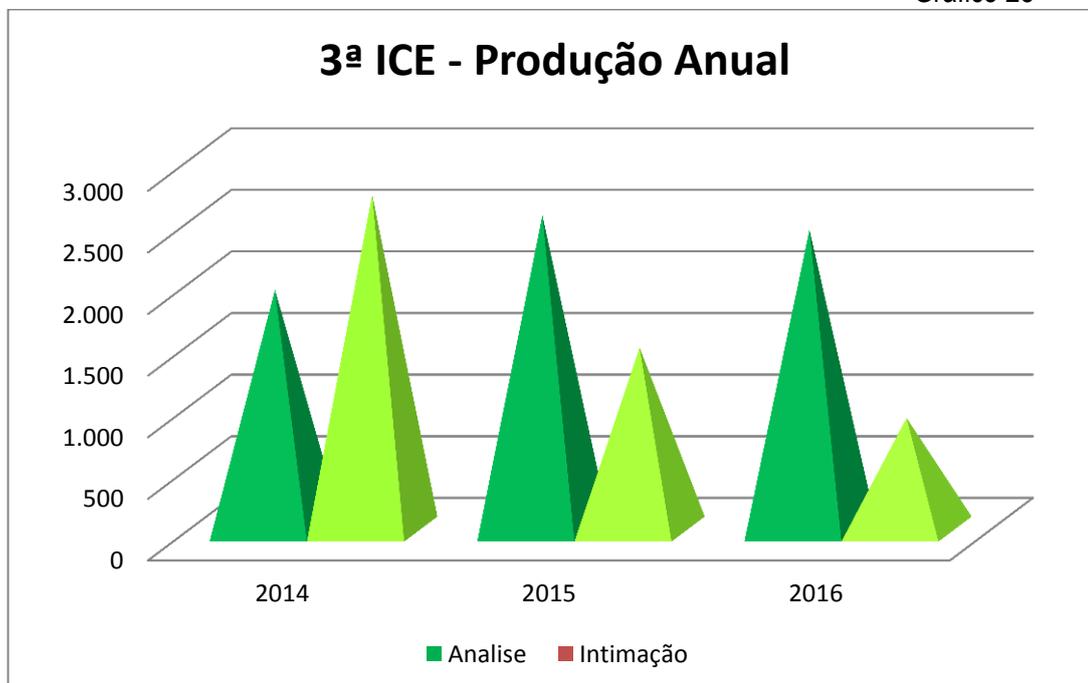


3ª Inspeção de Controle Externo

Quadro 30: Produção Anual da 3ª ICE

Procedimentos	2014	2015	2016
Análise	1.942	2.548	2.433
Intimação	2.716	1.473	903
Intimações / Análises	139%	58%	37%

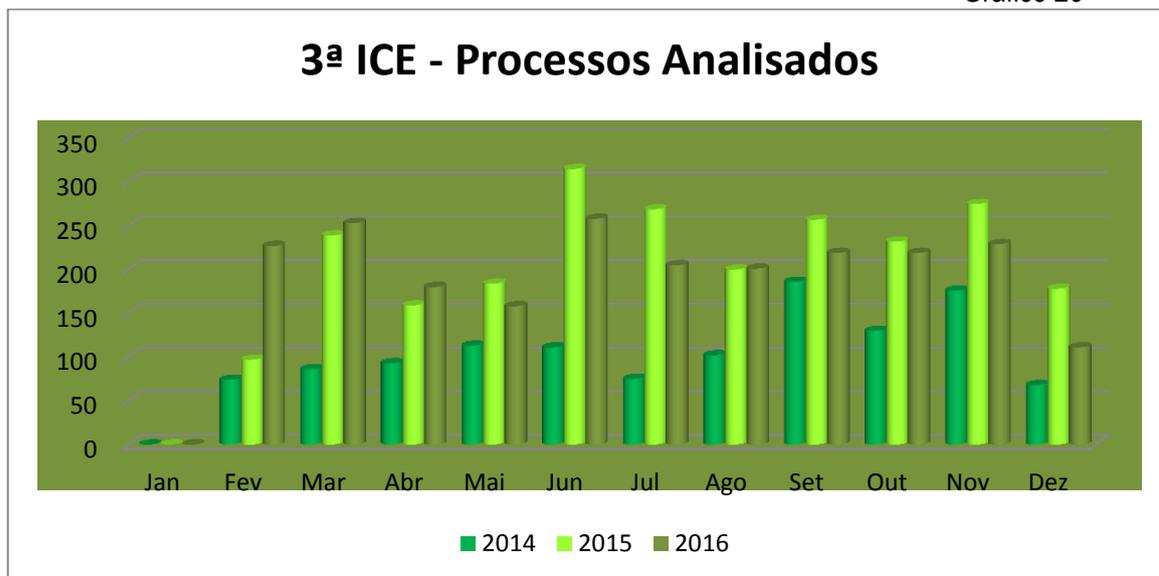
Gráfico 25



Quadro 31: Processos Analisados da 3ª ICE

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2014	0	74	86	93	113	111	75	102	186	130	176	68
2015	0	97	239	159	184	315	269	200	257	232	275	178
2016	0	227	253	180	158	258	205	201	219	219	229	111

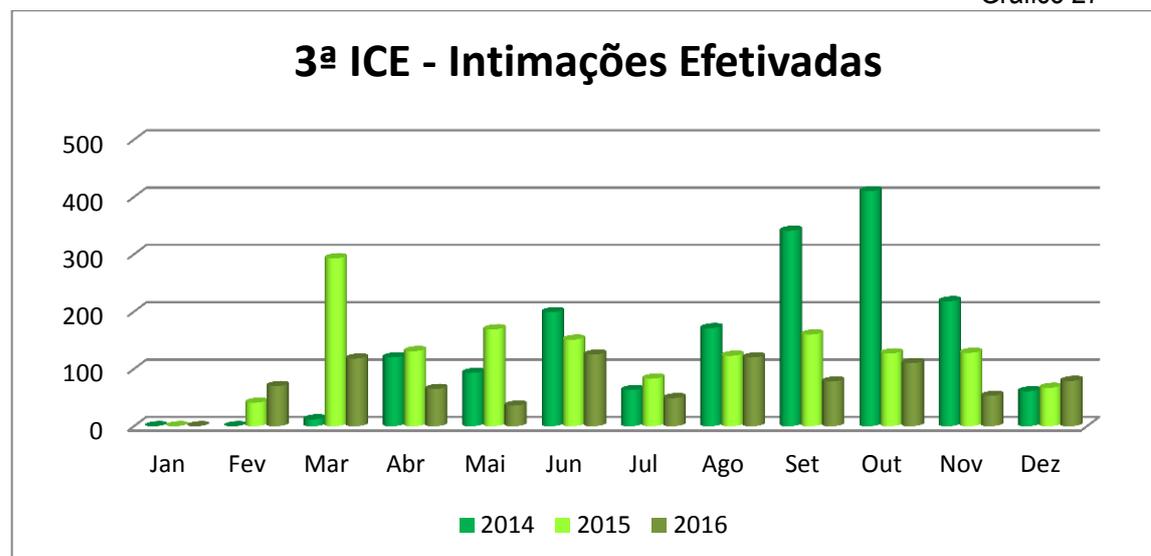
Gráfico 26



Quadro 32: Intimações Efetivadas da 3ª ICE

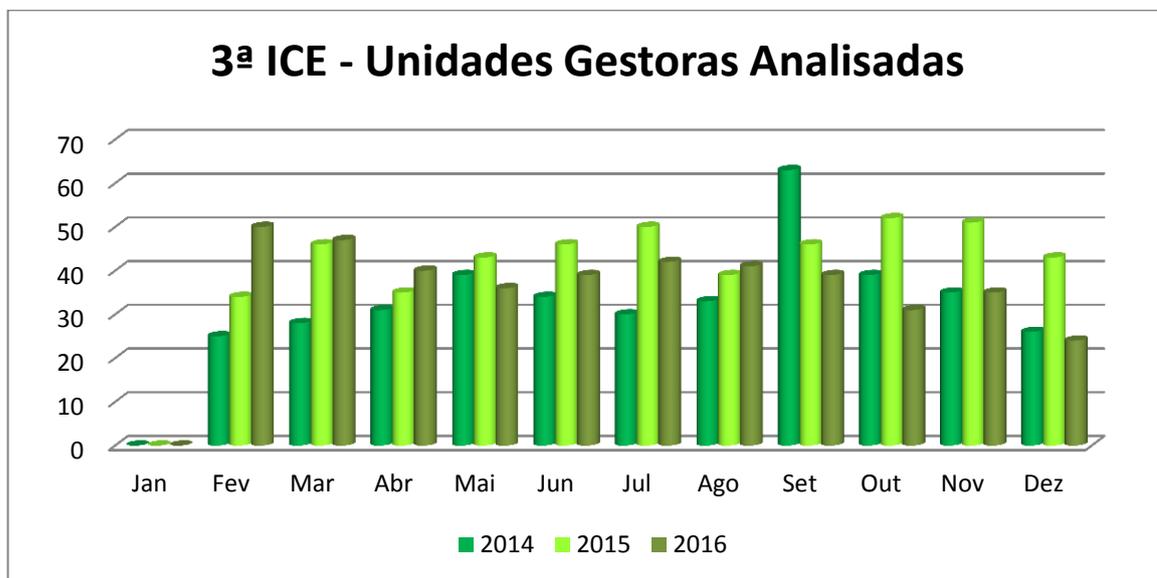
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2014	0	0	12	120	93	199	63	171	341	410	218	61
2015	0	41	293	131	169	151	83	123	160	127	128	67
2016	0	70	118	65	36	125	49	120	78	110	53	79

Gráfico 27



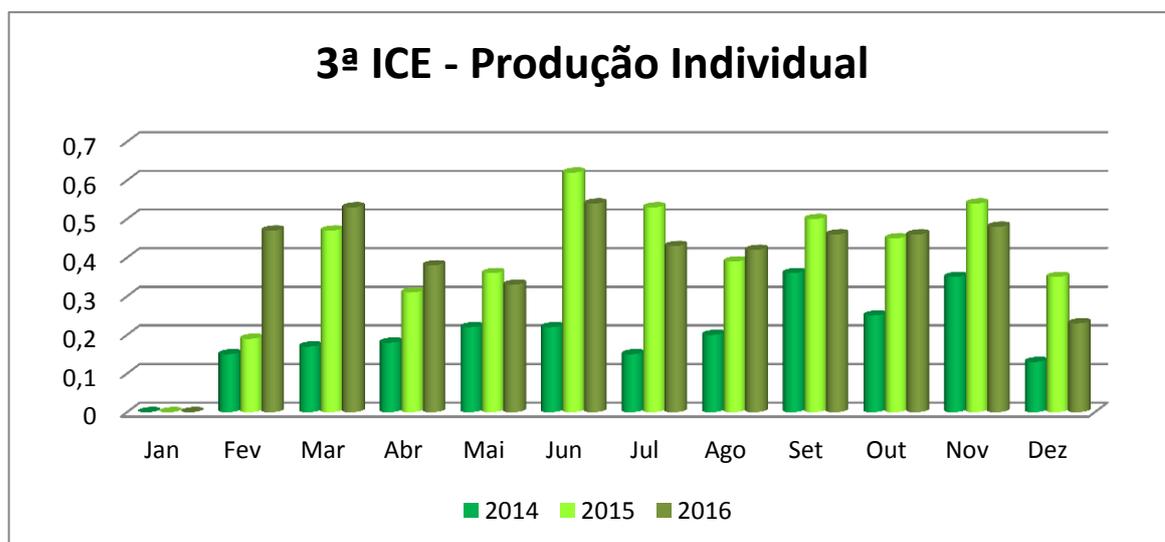
Quadro 33: Porcentagem de Unidades Gestoras Analisadas da 3ª ICE

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2014	0	25	28	31	39	34	30	33	63	39	35	26
2015	0	34	46	35	43	46	50	39	46	52	51	43
2016	0	50	47	40	36	39	42	41	39	31	35	24



Quadro 34: Produção Individual dos Analistas da 3ª ICE

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2014	0	0,15	0,17	0,18	0,22	0,22	0,15	0,20	0,36	0,25	0,35	0,13
2015	0	0,19	0,47	0,31	0,36	0,62	0,53	0,39	0,50	0,45	0,54	0,35
2016	0	0,47	0,53	0,38	0,33	0,54	0,43	0,42	0,46	0,46	0,48	0,23

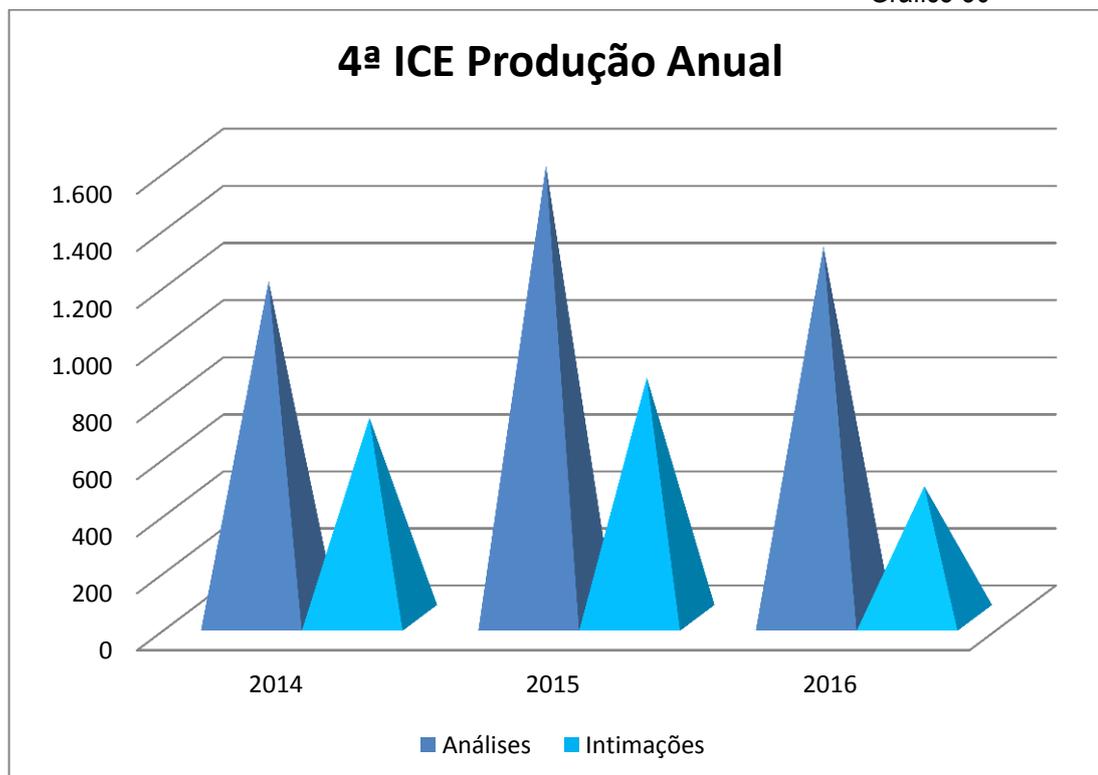


4ª Inspetoria de Controle Externo

Quadro 35: Produção Anual da 4ª ICE

Procedimento	2014	2015	2016
Análise	1.181	1.586	1.301
Intimação	702	843	462
Intimações / Análises	59%	53%	35%

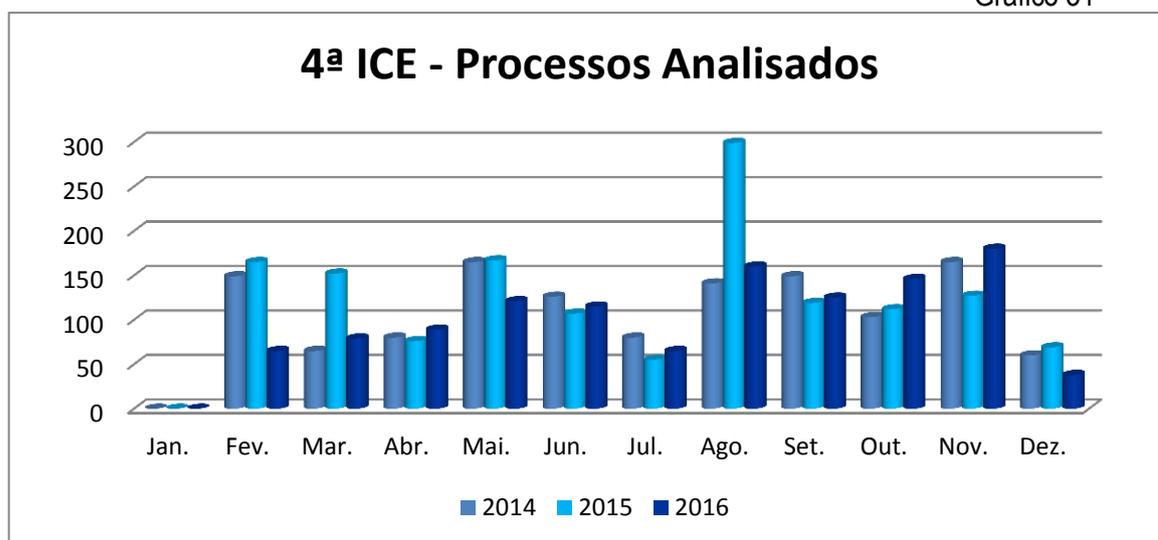
Gráfico 30



Quadro 36: Processos Analisados da 4ª ICE

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0	149	65	80	165	126	80	141	149	103	165	60
2015	0	165	152	76	167	107	55	299	119	112	127	69
2016	0	65	79	89	121	115	65	160	125	146	180	38

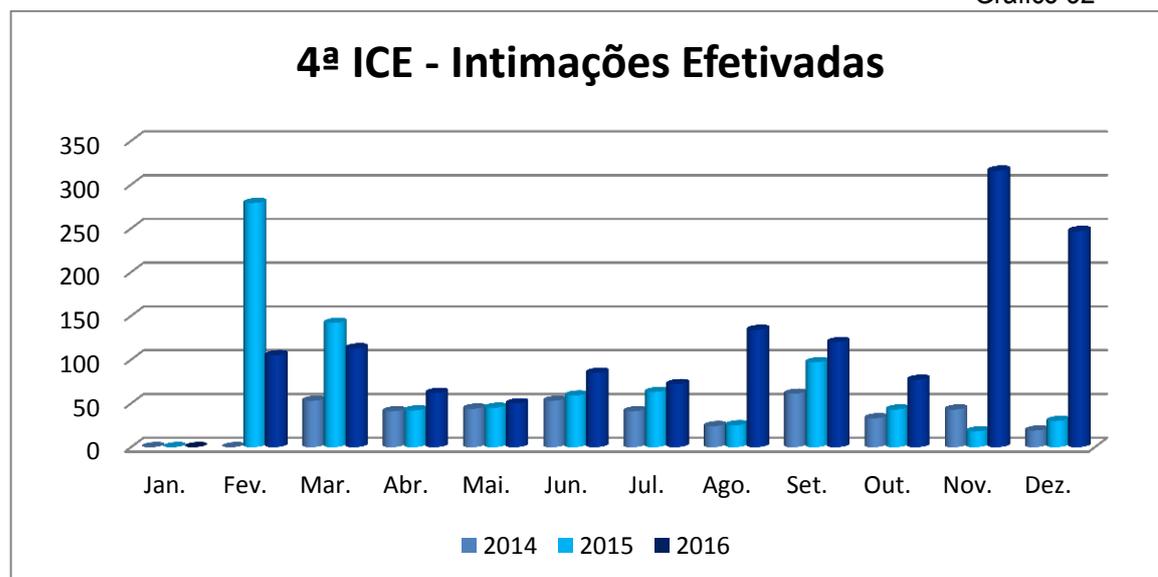
Gráfico 31



Quadro 37: Intimações Efetivadas da 4ª ICE

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0	0	53	41	44	53	41	24	61	33	43	19
2015	0	279	142	42	45	59	63	25	97	43	18	30
2016	0	105	113	62	50	85	72	134	120	77	316	247

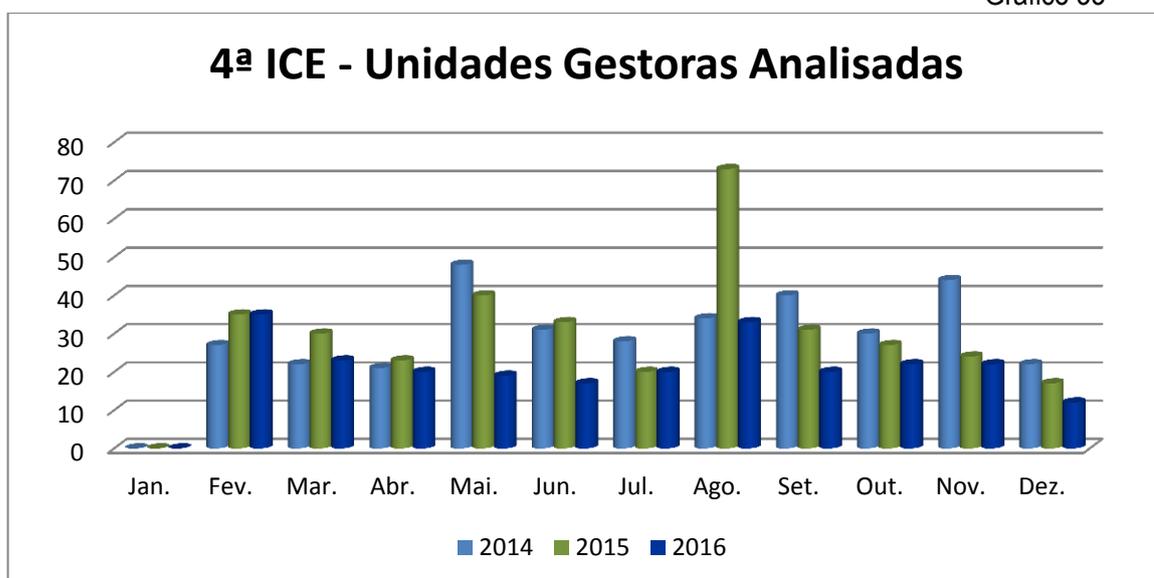
Gráfico 32



Quadro 38: Porcentagem de Unidades Gestoras Analisadas da 4ª ICE

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0	27	22	21	48	31	28	34	40	30	44	22
2015	0	35	30	23	40	33	20	73	31	27	24	17
2016	0	35	23	20	19	17	20	33	20	22	22	12

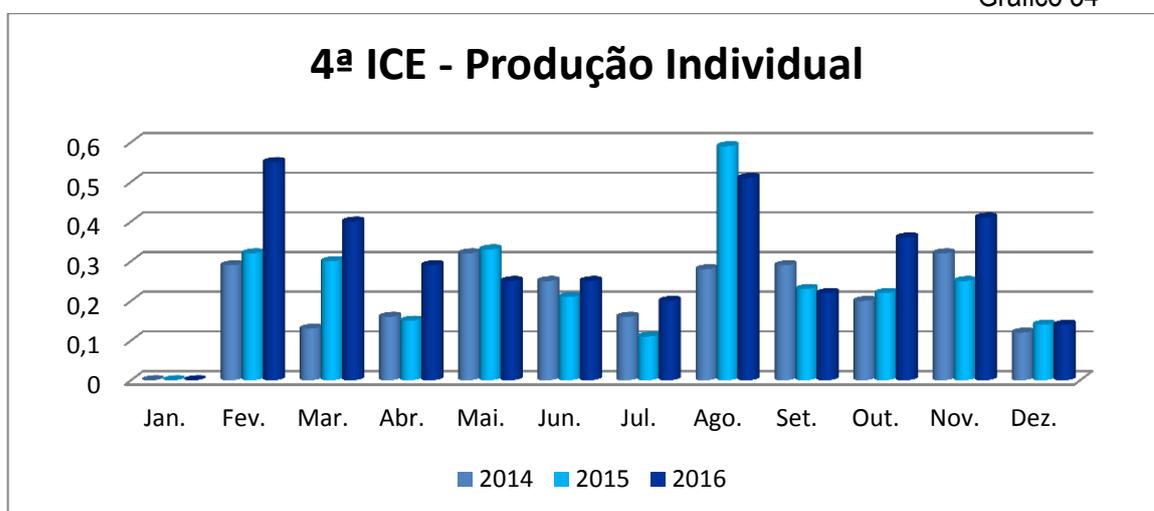
Gráfico 33



Quadro 39: Produção Individual dos Analistas da 4ª ICE

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0	0,29	0,13	0,16	0,32	0,25	0,16	0,28	0,29	0,20	0,32	0,12
2015	0	0,32	0,30	0,15	0,33	0,21	0,11	0,59	0,23	0,22	0,25	0,14
2016	0	0,55	0,40	0,29	0,25	0,25	0,20	0,51	0,22	0,36	0,41	0,14

Gráfico 34

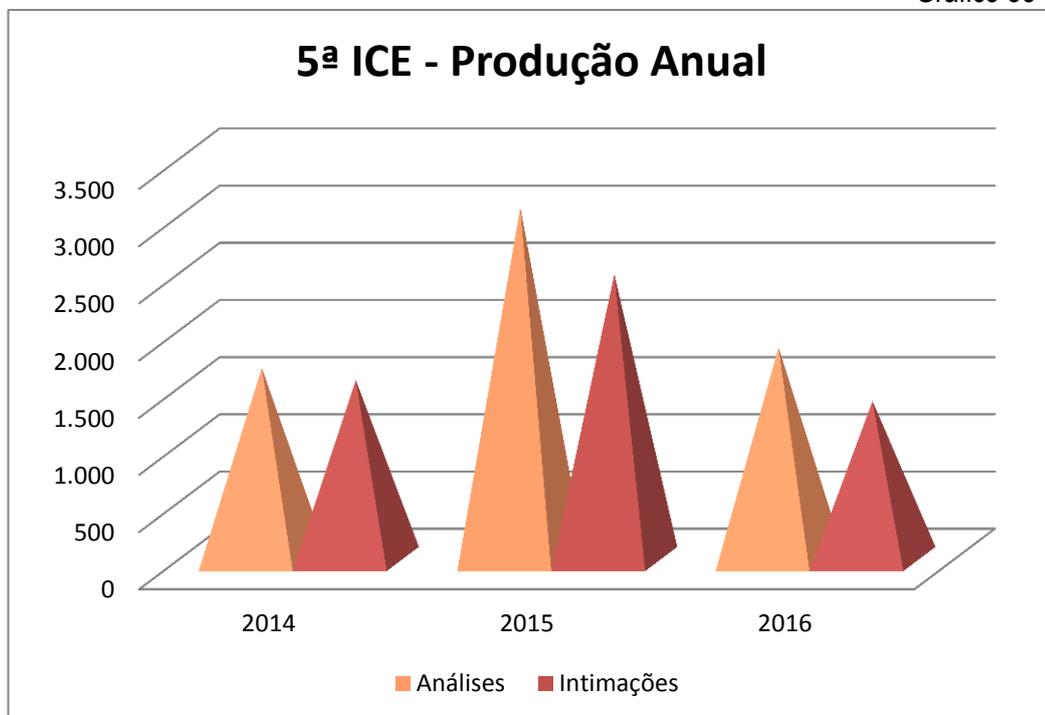


5ª Inspeção de Controle Externo

Quadro 40: Produção Anual da 5ª ICE

Procedimentos	2014	2015	2016
Análises	1.671	3.075	1.849
Intimações	1.564	2.491	1.381
Intimações / Análises	93%	81%	74%

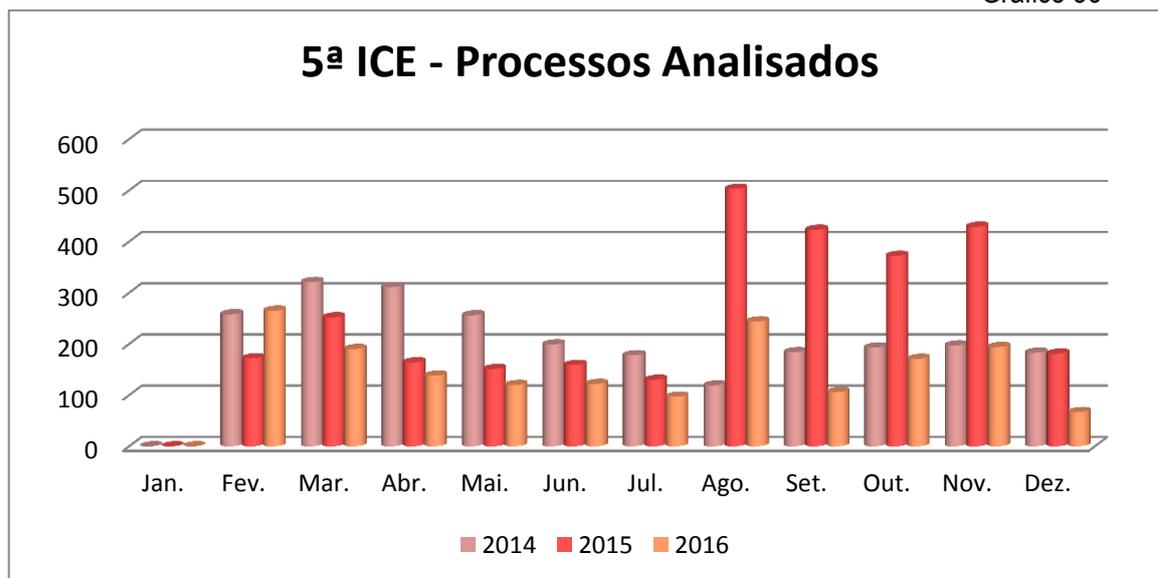
Gráfico 35



Quadro 41: Processos Analisados da 5ª ICE

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0	258	321	311	256	199	178	119	184	193	197	183
2015	0	172	252	164	151	159	130	503	423	372	429	181
2016	0	265	190	138	120	122	97	244	106	171	194	67

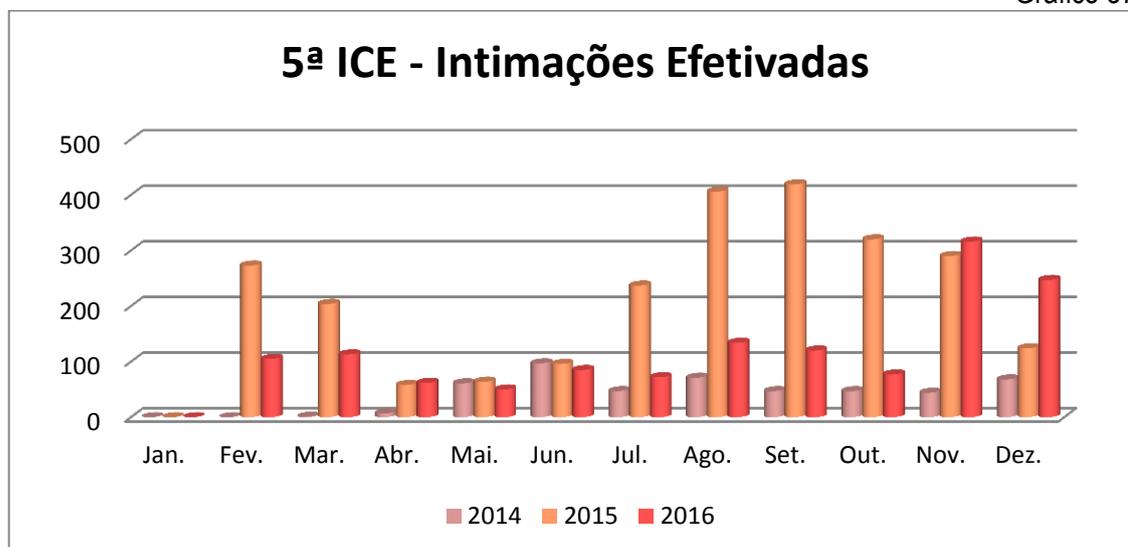
Gráfico 36



Quadro 42: Intimações Efetivadas da 5ª ICE

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0	0	1	7	61	97	47	71	47	47	44	68
2015	0	273	204	58	64	96	237	406	419	320	290	124
2016	0	105	113	62	50	85	72	134	120	77	316	247

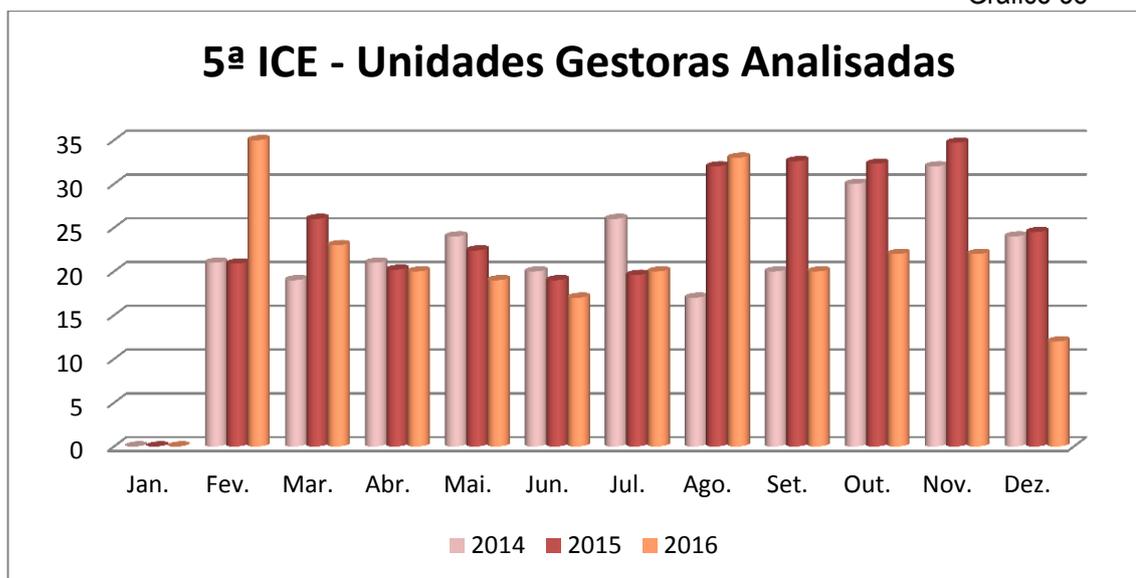
Gráfico 37



Quadro 43: Porcentagem das Unidades Gestoras Analisadas da 5ª ICE

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0	21	19	21	24	20	26	17	20	30	32	24
2015	0	20,9	26,0	20,2	22,4	19,0	19,6	32,0	32,6	32,3	34,7	24,5
2016	0	35	23	20	19	17	20	33	20	22	22	12

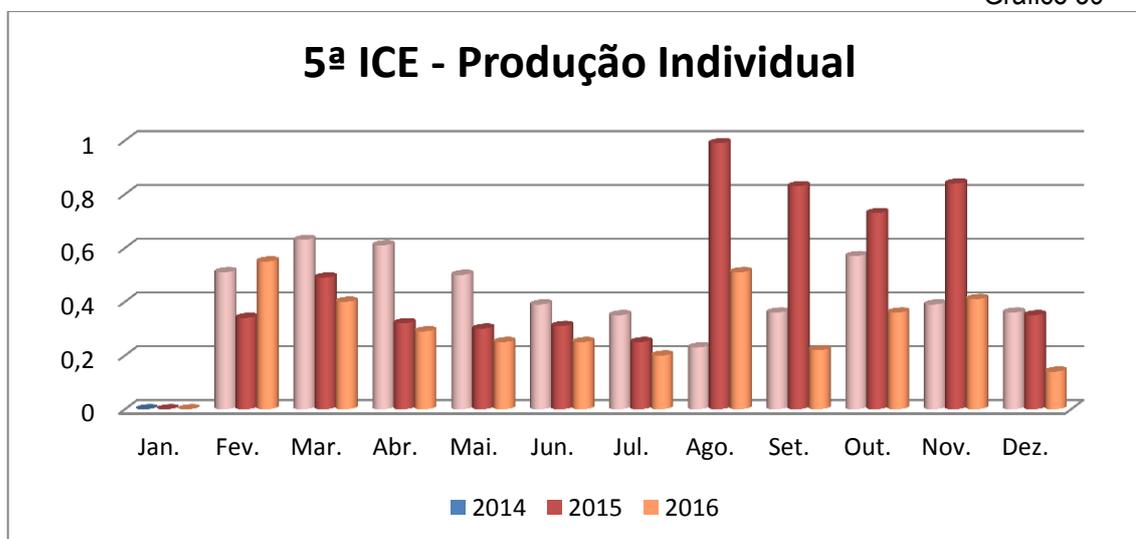
Gráfico 38



Quadro 44: Produção Individual dos Analistas da 5ª ICE

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0	0,51	0,63	0,61	0,50	0,39	0,35	0,23	0,36	0,57	0,39	0,36
2015	0	0,34	0,49	0,32	0,30	0,31	0,25	0,99	0,83	0,73	0,84	0,35
2016	0	0,55	0,40	0,29	0,25	0,25	0,20	0,51	0,22	0,36	0,41	0,14

Gráfico 39



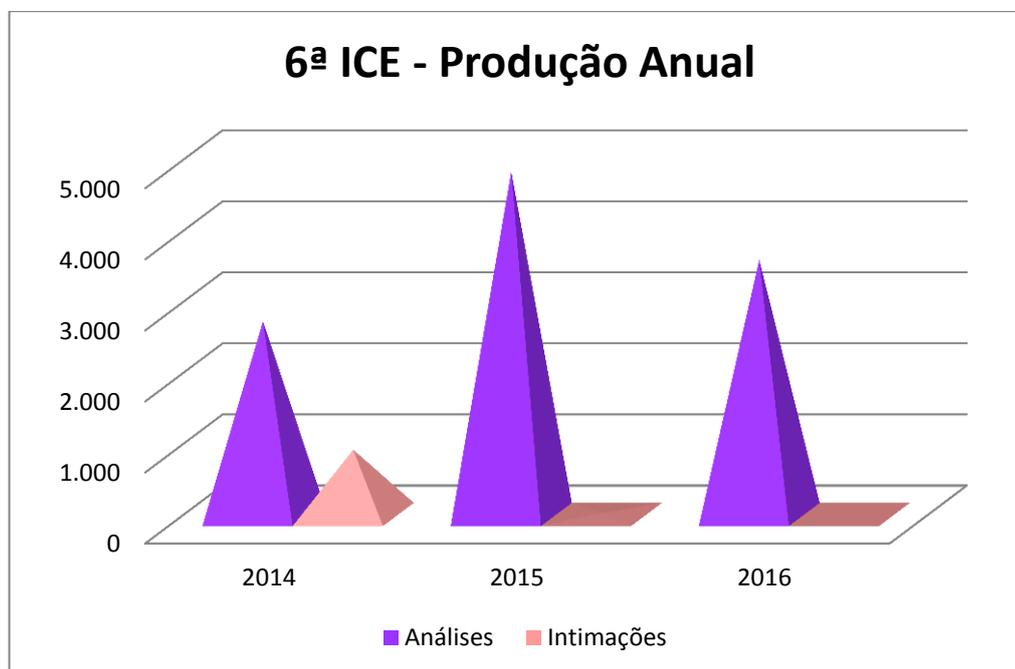
6ª Inspeção de Controle Externo

Quadro 45: Produção Anual da 6ª ICE

Procedimentos	2014	2015	2016
Análises	2.723	4.831	3.589
Intimações	912	24	0 (*)
Intimações / Análises	33%	-	-

(*) Intimações feitas pelo Gabinete do Conselheiro

Gráfico 40

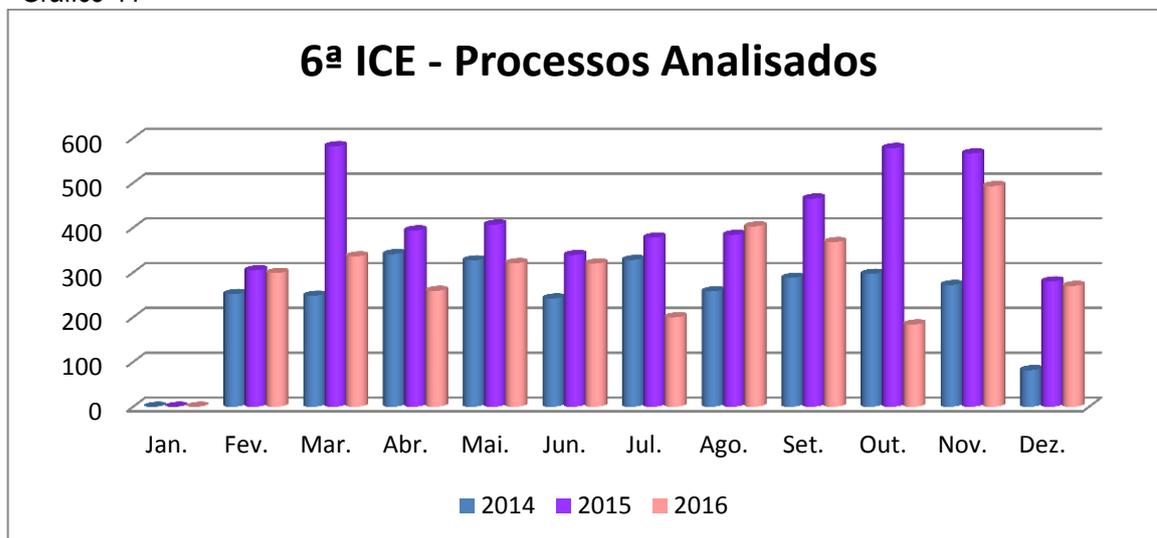


Quadro 46: Processos Analisados da 6ª ICE



Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0	252	248	341	327	242	328	258	288	297	272	82
2015	0	305	582	394	407	339	378	384	465	578	566	280
2016	0	299	336	259	321	320	200	403	368	184	493	270

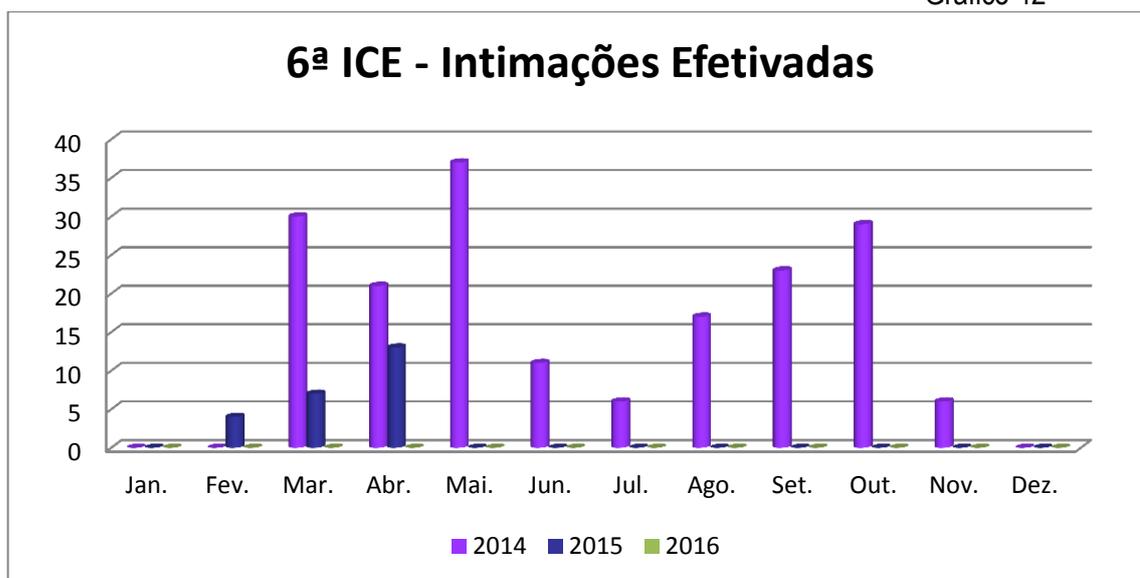
Gráfico 41



Quadro 47: Intimações Efetivadas pela 6ª ICE

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0	0	30	21	37	11	6	17	23	29	6	0
2015	0	4	7	13	0	0	0	0	0	0	0	0
2016	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

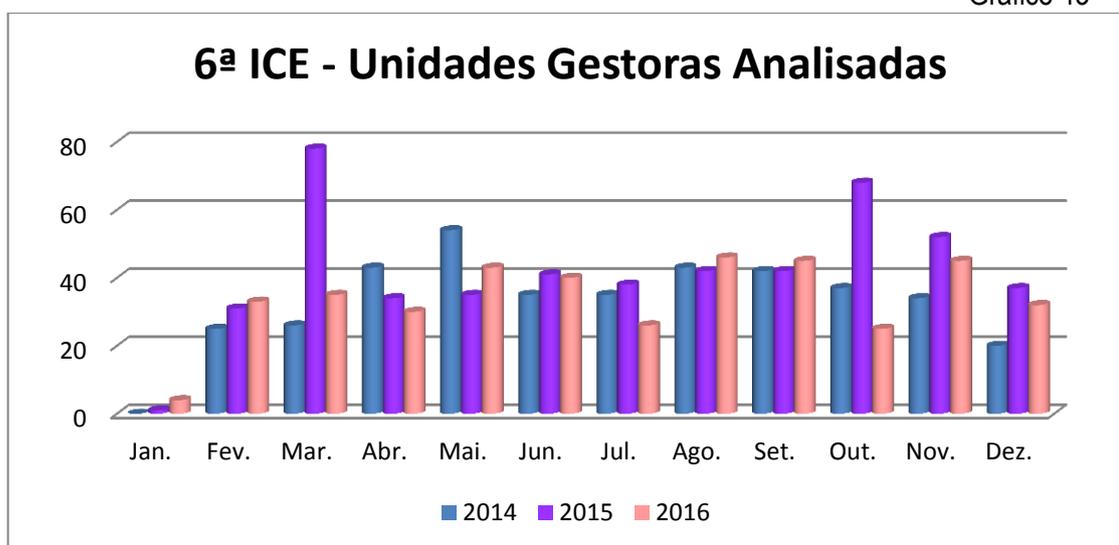
Gráfico 42



Quadro 48: Porcentagem das Unidades Gestoras Analisadas da 6ª ICE

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0	25	26	43	54	35	35	43	42	37	34	20
2015	1	31	78	34	35	41	38	42	42	68	52	37
2016	4	33	35	30	43	40	26	46	45	25	45	32

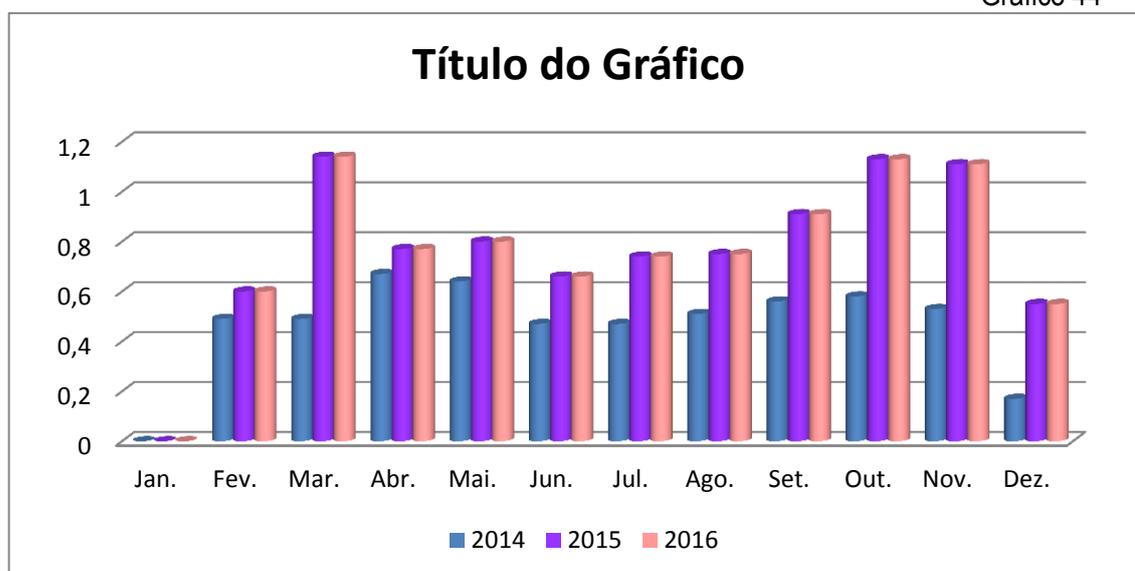
Gráfico 43



Quadro 49: Produção Individual dos Analistas da 6ª ICE

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2014	0	0,49	0,49	0,67	0,64	0,47	0,47	0,51	0,56	0,58	0,53	0,17
2015	0	0,60	1,14	0,77	0,80	0,66	0,74	0,75	0,91	1,13	1,11	0,55
2016	0	0,60	1,14	0,77	0,80	0,66	0,74	0,75	0,91	1,13	1,11	0,55

Gráfico 44



As informações, os dados e os fatos relatados neste documento têm por finalidade, especialmente, provocar a reflexão sobre a fidedignidade com os eventos e os processos de trabalho desenvolvidos pelas unidades de controle externo e sua capacidade de demonstrar a qualidade dos elementos registrados através dos sistemas informatizados.

Os números coletados, para que permitissem mensurar a eficiência das Inspetorias de Controle Externo e das Inspetorias Especializadas, bem como inferir o sucesso no cumprimento de suas missões, foram interpretados visando destacar desempenhos exitosos. Eventualmente, quando não havia a segurança para apresentar resultados, porque não havia os registros nos Sistemas e-TCE e de Gestão Estratégica da Informação, necessários à apuração do desempenho, como por exemplo, a inexistência de dados sobre o número de intimações efetivadas pela 6ª ICE.

A mudança das alçadas para remessa de atos e documentos de despesas contratuais e licitações, decorrente da Resolução nº 21/2015, não reflete redução considerável no número de análises, nos processos de trabalho interno, nem na quantidade de inspeções, as auditorias processadas no ambientes dos jurisdicionados. Infere-se que, os trabalhos do TCE-MS ainda estão voltados para apreciação de processos referentes a exercícios anteriores a 2016, referentes a despesas abaixo das alçadas vigentes.

Havendo dúvidas quanto aos dados apontados neste Relatório e/ou a necessidade de maiores esclarecimentos sobre interpretação dos elementos numéricos coletados, entre em contato com a Coordenadora da Secretaria-Executiva da Corregedoria-Geral, Maria da Glória Nogueira, responsável pela elaboração deste documento, pelo telefone 3317.1531 ou pelo e-mail consultmgn@uol.com.br.

